Anno XXVIII   Terça feira 6 de Julho de 1852.   N. 147.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Junho	Minas	26 de Maio
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	8 de Junho
Ceará	9 de dito	R. de J.	15 de dito
Parahiba	25 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. S. Felomena.
6 Terc. S. Domingas v. m.
7 Quart S. Pulqueria.
8 Quint. S. Procopio.
9 Sext. Ss. Cyrillo e Ircio.
10 Sab. S. Silvano.
11 Dom. 6. S. Silvano m.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa	1 de dito
França	8 de dito	Suecia	25 de Maio
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio
Alemanha	2 de dito	Mexico	9 de dito
Prussia	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili	10 de Abril
Russia	28 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	26 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 5 DE JULHO.

Sobre Londres, a 27 ½ por d. 1$000 firme.
» Paris, 355.
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE JUNHO.

Officio. — Ao Exm. presidente do Piauhy, accusando recebido os dous exemplares, que S. Exc. remetteu, da collecção dos actos da assembléa legislativa d'aquella provincia, promulgados em o anno passado

Dito. — Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de ser prestada ao director das obras publicas um ordenança de cavallaria amanhãa pelas cinco horas da manhãa. — Communicou-se ao mesmo director.

Dito. — Ao mesmo, para ordenar, que as praças, que tem de embarcar hoje para o presidio de Fernando, se apresentem ao chefe de policia interino, afim de escoltarem os presos de justiça que tambem seguem para o mesmo presidio.

Dito. — Ao director geral da instrucção publica, dizendo que á vista do que S. S. ponderou em officio de hontem, fica espaçado para o dia 21 do corrente o concurso a cadeira de primeiras letras da freguezia da Serra Talhada.

Dito. — Ao chefe de policia, remettendo uma lista nominal dos presos de justiça que tem de seguir nesta data para a ilha de Fernando no patacho *Pirapama*. — Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para fornecer as rações necessarias aos presos ácima mencionados.

Dito. — Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que supposto se tenha dado as providencias necessarias, afim de que seja substituido o cirurgião d'aquelle presidio, João Domingues da Silva, visto ter elle finalisado o seu tempo e não querer continuar a servir, todavia não tem apparecido facultativo que se queira contratar para esse fim, mas a thesouraria de fazenda está na diligencia de effectuar esse contrato.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo a relação nominal de 19 presos de justiça, que nesta occasião seguem a cumprir suas sentenças naquelle presidio, segundo as guias que remette.

Dito. — Ao mesmo, prevenindo-o de que a permissão concedida á algumas pessoas para irem áquelle presidio deve ser entendida de modo que não prejudique a disciplina e boa ordem que cumpre alli manter restrictamente, ficando inteiramente livre á S. mc. consentir que as pessoas que taes despachos lhe apresentarem, se demorem ahi por algum tempo, ou regressem immediatamente, como entender mais conveniente a policia e bom regimen do mencionado presidio.

Dito. — Ao mesmo. — Sendo conveniente amiudar as viagens do patacho *Pirapama* para esse presidio, de maneira que elle para ahi parta de dous em dous mezes, com mantimento para igual espaço de tempo, conservando-se entretanto no presidio viveres de sobresalente para um mez, cumpre que Vmc. me informe com precisão, até que tempo podem chegar os generos agora remettidos, com os que se obtiverem da producção da ilha.

Outro sim, devendo o mesmo patacho conduzir de volta de suas viagens a pedra que poder transportar, para ser applicada as obras publicas desta cidade, vindo carregado até a linha d'agoa, faz-se necessario para esse fim que V. mc. mande sempre aprومptar com antecedencia o carregamento que esse navio tiver de trazer, de modo que não seja elle ahi demorado mais do que o tempo necessario para descarregar e carregar.

As requisições de Vmc., que não forem agora satisfeitas, se-lo-hão na primeira opportunidade, e sendo frequentes as viagens do transporte, mais facil he prover o presidio de todas as suas mais urgentes precisões.

Ao concluir este tenho a recommendar lhe que, segundo o estudo que Vmc. houver feito relativamente ao melhoramento dessa ilha, e ao modo porque deve ser ella regida, indique o que lhe parecer necessario para se converter em regulamento, abrangendo não só o que disser respeito aos empregados, destacamento, sentenciados e pessoas que ahi aportarem, como tambem o regimen economico.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fornecer as rações necessarias, não só ás 16 praças que tem de seguir para o presidio de Fernando á bordo do patacho *Pirapama*, mas tambem para igual numero que tem de voltar do mesmo presidio.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só ao commandante do brigue-escuna *Olinda* para receber e conservar a seu bordo o ex-escrivão Paulo Felisardo Gabral e Silva, e o ex-dispenseiro Eliseo de Oliveira Borges, mas tambem ao agente da companhia das barcas de vapor, para lhes dar passagem no vapor, que se espera do norte.—Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.—Ao mesmo, para que com toda brevidade seja satisfeita a requisição, que fez o commandante do patacho *Pirapama*, de tres marinheiros de governo e um grumete, visto acharse completa a marinhagem do mesmo patacho, por estarem algumas praças doentes no hospital.—Communicou-se ao commandante do referido patacho.

Dito.—Ao director das obras publicas, dizendo em solução a duvida por S. mc. proposta que na conformidade da ultima parte do artigo 45 da lei n. 286, deve S. mc. participar immediatamente á presidencia o que houver determinado á respeito das obras ou reparos, que se fizerem necessarios, áfim de ser approvada a sua deliberação, e a despeza que se houver de fazer.

Dito.—A contadoria de marinha, inteirando-a de haver expedido ordem á thesouraria da fazenda, para fazer comprar no mercado os generos necessarios para o fornecimento dos navios da armada no corrente mez, e os mandar depositar no arsenal de marinha, e declarando que, uma vez recolhidos os ditos generos ao almoxarifado, deverá S. mc. entregar ao vendedor o respectivo conhecimento, para que elle possa receber sem demora o seu pagamento na mencionada thesouraria.—Communicou-se a esta, e ao referido arsenal.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial, declarando que, á vista da informação que remette por copia, da directoria das obras publicas, não se póde dizer, que houve inexactidão no que S. mc. informou em officio de 5 do corrente, e sim verificou-se que o arrematante da ponte da camboa dos Arrombados não tinha excedido o termo do seu contrato.

Dito.—A mesma, autorisando-a a mandar adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, á vista do pedido que remette, a somma de 9:360$ para occorrer as despezas das obras, que se acham em andamento por administração, conforme requisitou o respectivo director.—Communicou-se a este.

Dito.—A mesma, remettendo a conta em duplicata da despesa feita com os presos pobres de justiça da cadeia da villa do Brejo da Madre de Deos, desde o primeiro até o ultimo de março deste anno, áfim de que faça pagar a sua importancia (38$280) ao major José Joaquim Antunes, conforme requisitou o delegado daquelle termo. — Inteirou-se ao mesmo delegado.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a corte por conta do governo a Joaquim José Lisboa, que teve baixa do serviço.

EXTERIOR.

PARIZ 15 DE MAIO DE 1852.

A longa questão do regulamento da successão ao throno da Dinamarca acha-se em fim terminada pelo tratado que assignaram em Londres a 8 deste mez os representantes de todas as grandes potencias da Europa. He este um acontecimento que causará sem duvida em França mui viva satisfação; não por que tenhamos alguma cousa que ganhar com elle, mas por que o reino de Dinamarca, posto que pequeno, possue á nossa consideração e sympathia titulos que não podemos esquecer. He impossivel com effeito que não nos lembremos que nessa longa e injusta questão que lhe foi suscitada pela Allemanha no tempo da explosão das loucuras de 1848, o direito estava da parte dos Dinamarquezes, e que o heroismo do povo fez que a honra tambem estivesse. Atacados de todos os modos pela Allemanha e pela Prussia, a qual representou em todo este negocio um papel mui pouco digno de si, tendo que luctar contra a força aberta e declarada, contra a intriga que fazia revoltar suas provincias, contra a astucia que compunha de officiaes e soldados prussianos as tropas chamadas scheswenenses, os Dinamarquezes com seu pequeno exercito, cobriram-se de gloria; elles luctaram com um heroismo que devia merecer-lhes a estima de toda a Europa, quando mesmo não tivessem tido a consagração da victoria. Em França não devemos esquecer isso, assim como não devemos tambem esquecer a generosa e perseverante affeição que a Dinamarca conservava ao nosso paiz em 1815, ainda quando opprimida pela Europa parecia estar condemnado as ultimas desgraças. Hoje deve-se esperar que esta questão assim terminada não seja mais outra vez suscitada, e que quando o seja contra a Dinamarca, a Europa não o permittirá absolutamente e não esperará, para intervir em favor do direito, que esse direito seja revendicado por novas victorias, mas tambem por penosos sacrificios de homens e de dinheiro. Se as potencias signatarias do tratado de Londres comprometendo-se a prover por um novo arranjamento ao caso em que a descendencia varonil do principe Christiano de Gluksburgo, herdeiro reconhecido pelo novo tratado, (1) não garantiram expressamente a integridade da monarchia dinamarqueza, comprometteram-se de facto a defender o principio.

Demais para dar-lhe tanta força quanta é possivel, desembaraçando-a de todas as complicações, de todos os direitos mais ou menos contestaveis debaixo dos quaes a sciencia e a politica allemaã tinham procurado suffoca-la, teve-se o cuidado de estipular na convençaõ a renuncia de todas as cazas de principes que se pozeram ou foram postas em campo. O imperador da Russia o qual em todo este negocio deu prova de uma grande lealdade, renunciou por sua parte os direitos que teria podido invocar sobre os ducados de Holstein e Lauemburgo em sua qualidade de chefe do ramo primogenito de Holstein-Gottorp: o ramo de Hesse renunciou em favor da princeza Helena de Hesse casada com o duque Christiano de Glucksburgo os direitos que podia ter á herança da coroa de Dinamarca; emfim o duque de Augustemburgo, o qual servira de instrumento á politica allemaã, fazendo-se chefe da insurreiçaõ dos ducados, renunciou tambem os direitos que podia reclamar sobre o ducado de Holstein, direitos de que elle proprio já se achava decahido pela sua revolta, e que seus filhos descendentes de um casamento morganatico naõ podiam revendicar. Elle acceitou de mais pela renuncia destes direitos uma indemnisaçaõ que a intervençaõ da Prussia e do principe de Saxe-Coburgo, o qual solicitara o interesse da rainha Victoria e do principe Alberto em favor do duque de Augustemburgo, fez elevar a uma somma mui consideravel.

Em toda esta negociação a Austria representou um papel quasi passivo, ella nada fez nem para accelerar, nem para retardar sua conclusão, mas deixam sempre entrever que estaria pela opinião da Russia. Os obstaculos e as dificuldades vieram da parte da Prussia a quem seus sonhos de unidade de exercito e de armada allemaã faziaõ desejar o desmembramento da monarchia dinamarqueza, e sua divisão entre principes dependentes exclusivamente da confederação germanica; mas neste negocio, bem como em todos os que sua politica hesitante e sem franqueza tem tratado de alguns annos para cá, ella foi definitivamente mal succedida.

Depois de ter ao principio feito a guerra declarada, mais tarde a guerra indirecta com os insurrectos e os voluntarios que mantinha nos ducados revoltosos, foi obrigada a aceitar o armisticio e finalmente o tratado, porem lutou muito tempo antes de render-se ao direito e á razão. Foi preciso, se devemos crer o que dizem as gazetas inglezas, que lord Malmesbury, de concerto com os plenipotenciarios da França e da Russia, declarasse bem claramente que proporia assignar sem a Prussia, se esta não se decidisse. O Sr. de Bunsen recebeu então a este respeito instrucções e poderes que lhe chegaram justamente na vespera do dia definitivamente fixado para a assignatura.

Esperamos que a Prussia respeitará o tratado e que deste lado ao menos a Europa não terá mais que temer ver renovar-se as denegações de justiça e os ataques audaciosos ou dissimulados contra todas as ideas de direito que tão desgraçadamente hão assignalado estes ultimos annos.

(*Xavier Raymond.*)
(*Do Jornal des Debats.*)

(1) O principe Christiano da linha Holstein Sonderburga Glucksburgo, nasceu a 8 de abril de 1818, casou a 26 de maio de 1842 com a princeza Luisa Guilhermina Carolina Augusta Julia, nascida aos 7 de septembro de 1817, filha de Guilherme, Landgraw de Hesse Cassel e neta do fallecido rei Frederico VI de Dinamarca.

Deste casamento nasceram quatro filhos: 1º o principe Christiano Frederico Guilherme Carlos, nascido aos 3 de junho de 1843: 2º a princeza Alexandrina Carolina Maria Carlota Luiza Julia nascida no 1º de dezembro de 1845: 3º o principe Christiano Guilherme Fernando Adolfo Jorge: e 4º a princeza Maria Dagmer. nascida aos 26 de novembro de 1847.

CARTA DO SR. MARQUEZ DE JUFFROY A MR. EMILIO GIRARDIN.

« Senhor.

« No importante estudo que acabais de publicar com o titulo de—*Conservemos a Republica*!, estabelecestes claramente a grande questão social dos tempos modernos, monarchias ou republicas, e vos aclamastes naturalmente campeão desta ultima fórma de governo.

« Comparais-vos, senhor, em vencer sem combate. No ponto de vista elevado em que vos collocastes, nesse terreno que desembaraçastes destes systemas bastardos que se interpunham em vão ha sessenta annos no empenho de harmonisar a monarchia e a republica, não encontrareis mais adversarios que possam, que ousem ou mesmo que saibam responder aos vossos argumentos. Quando muito alguns altercadores, embranquecidos pelo pó da escolla doutrinaria, poderão lançar-vos alguns velhos sophismas usados em nossas polemicas parlamentares e que não chegarão mesmo a altura da questão.

« Entretanto esta causa geral das monarchias que declaraes para sempre perdida, poderá, segundo penso, restabelecer-se do golpe que lhe dais. A monarchia está ainda em pé em toda a Europa; e a republica, neste momento, fugindo de exilio em exilio, vio-se obrigada a atravessar o Atlantico na pessoa dos principaes chefes de sua propaganda, os quaes vão discretamente experimentar-se, a 1,500 leguas de distancia, a ideia nova será mais poderosa em derribar os thronos, do que no raio dos fogos crusados e das policias de que os principes estão hoje rodeados.

« Parece-me que o momento he infelizmente escolhido para proclamar a queda do antigo systema europeu e a elevação das republicas. A minha convicção, desde quarenta annos que me occupo de politica, tem permanecido sempre a mesma sobre este ponto; e cumpre que ella repouse em bases bem solidas, já que ella tem resistido ao espectaculo de monarchias destruidas pela impericia d'aquelles que as defendiam, e mesmo por causa dos monarchas. Em França, particularmente, a opinião tem podido desligar-se de uma crença que a autoridade mesmo parecia comprazer-se em destrui-la. Quando um rei duvida de seu poder, cede-o ou renega-o, como os povos se determinariam a contrariar o rei?

« Mas a causa monarchica, tal como a encarais ao combatê-la, não he a causa particular de um reino, de uma dynastia, de um principe. No momento em que estamos ella abrange a Europa inteira e sua civilisação, isto he, a christandade. Entre nós, por exemplo, a questão não he tal como a tendes estabelecido entre oito seculos de posse e oito milhões de suffragios, ella se resume assim: quem tem mais probabilidades para o futuro europeu, monarchias ou Republicas? Democracia absoluta ou reinos igualmente absolutos? Ou por outras palavras, triumphará a revolução por toda a parte, ou os thronos serão por toda a parte consolidados?

« Se esta questão capital fosse uma vez resolvida, a solução de todas as questões secundarias não tardaria em achar-se. Tendes justamente abatido, senhor, estes partidos medianos, esta politica de eunucos que, por interesses pessoaes, de amos ou de servos, tem deixado obscurecer o ponto principal do litigio. Napoleão, cujo juizo se autorisava ao mesmo tempo de um poderoso genio e de uma rude experiencia, o achava como nós. Elle prodiria em Santa Helena, que em um certo lapso de tempo, a Europa inteira seria republicana ou cossaca; não disse que ella havia de ser parlamentar ou ideologa. Se lhe tivessem fallado do orleanismo, elle teria surrido com desprezo; quanto ao imperialismo, não o comprehendia senão como o resultado e a condição de sua monarchia universal cujo fio foi interrompido por suas derrotas e não he por certo a republica que elle escolheu para herdeira de suas victorias.

« Vós, senhor, adoptais sem pretexto a causa republicana á qual aos vossos olhos he a causa do futuro. Eu, velho partidista do systema monarchico, penso que o futuro lhe pertence, e já que fazeis com cuidado o inventario das fôrças e dos meios que vos levam a concluir em favor da republica, permitti-me que exponha os factos que me levam a affirmar que será em difinitiva a causa da Monarchia que ha de obter o triumpho.

« Era uma tarde de setembro de 1815, ha trinta e sete annos. Em uma camara ao rez do chão de um hotel do bairro Saint-Honoré, outr'ora habitada por Mme. de Maintenon, hoje por um pensionista, e que traz o numero 166, estavam sentadas quatro pessoas juntas de uma mesa cheia de papeis e de brochuras. Uma dellas, quasi septuagenaria, era o celebre Bergasso, antigo adversario de Beaumarchais; e, como constituinte, principal autor da instituição do jury entre nós. Junto delle estava uma dama que havia chegado a esta idade em que a mulher desejára fazer uma pausa na marcha do tempo, em que não sendo já moça ainda não era velha, em que o espirito enfraquecido no estado de agradar se precipita nas altas especulações religiosas ou politicas; era a baroneza de Krudener, cuja celebridade era tambem europea.

« Um bello mancebo, notavel pela affabilidade de suas maneiras, pelo encanto de sua linguagem e pela distincção que reinava em toda a sua pessoa, estava sentado defronte delles na unica poltrona que havia na camara, este mancebo era Alexandre, imperador da Russia, o qual senhor n'aquelle momento dos destinos do mundo europeu, deliberava pacificamente os meios de assegurar a sua duração. Em um angulo da mesa um mancebo, então quasi incognito, tomava silenciosamente notas, e não empregava bastante attenção para ouvir, comprehender e conservar na memoria as grandes palavras d'aquellas deliberações inauditas.

« Occupava-se do tratado da santa alliança do qual Madama de Krudener tinha tido, creio eu, a primeira ideia, Bergasse tinha redigido o projecto, e Alexandre revia naquelle momento as disposições e expressões.

« Terminado este trabalho, o imperador disse: « Não duvido que meus irmãos de Prussia e de Austria que consintam em assignar este acto, mas esquecemos dar-lhe uma sancção. » E, como lhe observassem que o accordo e a assignatura de tres soberanos victoriosos constituiam no estado presente das cousas a mais alta sancção europea que se póde procurar, respondeu com um modesto sorriso: Que somos nós? Tres homens que o accaso do seu nascimento collocou a cima dos outros. Não esqueçamos que somos, antes de tudo, christãos. O Christo he Nosso Senhor, o rei de quem dependemos. Colloquemos portanto a religião na frente de um acto que deve concorrer para a defesa e salvação da Christandade « Depois de alguns debates sobre a formula que se devia preferir, o titulo escolhido para aquelle famoso tratado de triplice alliança foi esta: Em nome da *muito santa e indivisivel Trindade*. A palavra *indivisivel* foi lembrada por madama de Krudener.

« Alguns dias depois, este tratado foi assignado pelos soberanos de Austria e de Prussia. Luis XVIII foi o primeiro em dar-lhe a sua adhesão. A Inglaterra eximio-se disto. Depois quasi todos os soberanos do continente vieram collocar-se debaixo desta egide contra revolucionaria.

« Este tratado subsiste ainda em sua integra. Ainda mais elle tem dado lugar a uma serie de convenções, de transacções e de actos consummados, os quaes formam um corpo completo de direito publico do qual as diplomacias se esforçariam em separar-se delle,

« Tende á bondade, senhor, de ler outra vez, o artigo 3 deste tratado do qual muita gente faz pouco caso em França, e muitos escarnecem; nelle achareis sob uma lingoagem mystica, a fonte unica e pura donde tem decorrido todos os tratados que, depois daquelle tempo, tem ligado entre si as potencias legitimas e reconhecidas da Europa. Os protocolos de Troppau, de Laybach, de Veróna, são a prova disto. He a esse tratado que cumpre referir a resolução seguida religiosamente ha trinta e sete annos, com grande admiração dos politicos da velha escola, de nada mudar nas delimitações de territorio estabelecidas no congresso de Vienna e de abolir todas as questões de fronteiras, todas as velleidades de engrandecimento. Dahi estas invasões de mão armada dos paizes em revolução, e estes tratados pacificos logo que a ordem restabelecida tem deixado de fazer uma occupação necessaria.

« He em virtude deste tratado que o velho rei de Napoles, protestando contra a revolução de 1810, foi restabelecido pelas tropas austriacas na plenitude de seu poder, que a insurreição do Piemonte na mesma época, foi suffocada, que Fernando VII, presioneiro das cortes, foi posto em liberdade, a seu pedido, pela França, não obstante a repugnancia de Luis XVIII que foi forçado de alguma sorte a executar o tratado que elle tinha assignado em 1815 sem prever a importancia delle.

« He este tratado que Carlos X exilado, recusou formalmente invocar por um motivo ou sentimento patriotico que vos he muito permittido citar como honroso, mas que a final de contas, condemnou seus successores ao exilio e á França a soffrer a revolução de 1830 e a Republica de 1848. He graças a este tratado que a Austria, em ves de ser hoje desmembrada, acha-se mais forte e mais poderosa que antes de sua tentativa de revolução, e que ella póde na restauração de suas bases monarchicas penetrar até ás faltas do reinado de José II. He por causa deste tratado que o rei de Prussia actual foi desviado, em tempo conveniente, daquella senda fatal que conduzio Luis XVI ao cadafalso. Sem este tratado, finalmente, sem os actos que o teem confirmado e desenvolvido, a Europa inteira estaria ha muito tempo entregue a demagogia.

« Luis Philippe como bem o sabeis, ficou fóra desta santa alliança; para remediar este defeito, imaginou-se o tratado da quadrupula alliança, firmada de entre tres illegitimidades, comprehendida a delle, apoiadas na Inglaterra que pouco se inquieta dos direitos e muito do commercio.

« Esta alliança não foi de nenhum auxilio em 1848, emquanto que um simples pensamento christão, expresso em algumas linhas na qual se uniram em 1815 tres soberanos, dos quaes um catholico, um protestante e o terceiro scismatico, mantiveram até aqui na Europa inteira, excepto nós, o systema monarchico que vós declarais condemnado a morrer. O mesmo não acontece com a vossa republica, a qual pelo contrário, tem baqueado por toda a parte em que tem tentado instituir-se; na Grecia, na Belgica, ao pé do Vesuvio, em Roma, nas margens do Rheno.

« Cumpre portanto ter em consideração esta confederação de tantos principes que dominam cento e cincoenta milhões de subditos que dispõe de tres milhões de soldados fieis, e que ao menor perigo, voltam as suas vistas para o czar da Russia, o mais poderoso de todos, em virtude deste tratado de 1815 que nossos pequenos homens de Estado teem muito bem podido desprezar, mas que uma intelligencia como á vossa não poderia desconhecer a sua importancia e efficacia. Ora, nesta organisação poderosa em favor da christaudade, me parece, senhor, que a vossa republica não poderia ser comprehendida. Sei que ella tem a pretenção, apezar ou antes por causa de seu isolamento de destruir e de absorver todas as monarchias, mas este successo me parece muito duvidoso: em todo o caso, elle não está muito adiantado,

« Finalmente, convém que nos entendamos primeiramente sobre o sentido que dais a estas palavras: *conservemos a republica*! Se olho em derredor de mim, o que vejo? Um governo reparador, no qual a suprema autoridade emanando de um só homem, se exerce com o auxilio de outros homens escolhidos por elle; a obediencia das massas está garantida por uma centralisação politica absoluta, por uma policia vigilante por um exercito numeroso e desciplinado; a imprensa viagiada severamente; a religião particularmente honrada e efficasmente protegida, a liberdade que vos he tão chara, consiste quasi em não querer approvar senão medidas eminentemente monarchicas e anti-revolucionarias, em tudo conformes aos principios que inspiraram o tratado de 1815. Jámais á santa alliança não encontrou, depois de sua creação, em França um igual concurso. Se a vossa opinião republicana se contentar com isto, felicitar-me-hei, senhor, pelo pequeno espaço que ella tem de vencer para confundir-se com a minha.

« Sei, senhor, que amais a discussão livre, e que nenhum pensamento, honestamente apresentado, não he repellido ao nosso jornal. Estas pobres monarchias não teem apenas tido senão eu em França, por constante defensor. Não tenho nenhuma probabilidade de ser acolhido nos jornaes que, chamando-se monarchistas, teem docemente precipitado nossa monarchia á força de a separarem de todas as outras.

Como adversario leal, concedei hospitalidade ao presente arrasoado na vossa propria folha, á maneira desses antigos cavalleiros que na vespera de se baterem cediam uma parte de seu leito. Atrevo-me a prometter-vos que os amigos desta santa alliança tão despresada e tão calumniada vos serão gratos por este acolhimento.

Marquez de Jouffroy.
(DA PRESSE.)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

3.ª SESSAO' ORDINARIA DE 11 DE JUNHO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Mamede, Carneiro Monteiro, e Figueiredo, faltando os mais Srs Abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do enginheiro cordiador, apresentando o orçamento e peris dos aterros a executar-se na estrada do largo do Monteiro ao Caldereiro. — Addiado.

Outro do fiscal de Santo Antonio, pedindo providencias a respeito do alagado existente nos fundos do convento do Carmo, contra o qual disse-se lhe tem feito bastantes representações por ser nocivo a saúde dos moradores d'ali.

O Sr. presidente encarregou-se de fallar á algum desses homens que se occupam de fazer aterros, e saber por quanto se fará o do que precisa dito alagado, na parte sómente que fica comprehendido na rua.

Outro do mesmo communicando serem baldadas as deligencias que tem empregado para conservar limpa a travessa da rua da Praia, onde dividem as duas freguezias e a rampa que lhe fica fronteira, principalmente o terreno particular que fica annexo á mesma travessa, onde se fazem grandes despejos, e lembrando que só uma sentinella postada naquelle lugar, poderia evitar semelhante abuso: — Que se respondesse ao fiscal fizesse com que o proprietario desse terreno o murasse ou cercasse, mandando, todavia, fazer a limpeza, e depois impregasse por algum tempo o guarda municipal em vigiar na conservação da mesma.

Mandou-se officiar á commissão encarregada da confecção do um projecto de posturas addicionaes, rogando-lhe apresente esse trabalho.

Mandou-se determinar ao engenheiro cordiador, que nos orçamentos que fizer de obras, não deixe de mencionar as condicções a que se deve sujeitar o arrematante; assim como fizesse collocar os ralos nas boccas do esgoto do aqueducto do pateo do Carmo.

Despacharam-se as petições de Francisco de Freitas Gamboa, de José Gonçalves Ferreira Costa, de José Candido de Barros, de Luiz José da Costa Amorim, (2) de Mathias Lopes da Costa Maya; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Acciole, a escrevi no impedimento do secretario. Oliveira, presidente, Figueiredo, Carneiro Monteiro, Barros, Ferreira, Mamede.

VARIEDADES.

— O *Monitor* official de Argel publicou ultimamente um mappa do movimento da povoação europea, durante o primeiro trimestre do anno de 1852. — Resulta delle que o numero de hespanhoes alli existente no 1.º de abril era de 49,909 almas, tendo havido o augmento de 703 ditos em relação a outra época. A' vista de tal incremento, tratava agora o prefeito, Mr. Latour Mezeray, de crear uma nova povoação hespanhola na planice de Stanly, que ha de tocar no grande estabelecimento agricola dos padres trapenses. Terá a povoação o nome de S. Francisco de Assis, em memoria de S. M. el-rei, esposo de S. M. a rainha D. Isabel II. O mesmo prefeito já tinha dado á praça do povo, tambem hespanhol, do forte de Pão, o nome de Isabel, e á rua maior do mesmo, a denominação de Christina, tudo em obsequio a S. M.

— Ha algum tempo que se falla muito nos singulares effeitos que se obtem na colorisação das flores (se he que nos podemos expressar assim), mas parece que este invento não conta antecedente. Porém como o tem dito a eterna sabedoria das nações, desde o grande até o pequeno, nada ha novo debaixo do sol. Este rifão he exacto, especialmente no que diz respeito ao novo pretendido descobrimento, tão louvado nas gazetas, e cujos maravilhosos effeitos attraem a mocidade as nossas exposições de agricultura.

« Ha uns cem annos que o segredo não só de conservar, mas de perfumar as flores he conhecido. As investigações de que nos occupamos ha largo tempo sobre a historia da agricultura e jardineria, deu lugar a que achassemos em livros antigos, infamados com o nome de alpharrabios as duas seguintes receitas, com as suas numerosas subdivisões.

« He sabido que ha tres cores que raramente se encontram nas flores, e que os curiosos muito desejariam achar nellas, e são o preto, verde e azul. Pode dar-se as flores qualquer destas cores sem grande trabalho.

« Para a côr preta colhem-se as pequenas fructas, que crescem á borda dos arroyos, e quando estão bem seccas, reduz-se a pó imperceptivel.

« Para a côr verde usa-se de salitre, e para a azul empregam-se hervas azues que se dão entre as messes, e tambem são reduzidas a pó do modo que fica dito.

Modo de fazer uso da receita; toma-se uma pouca da côr com que se pretende tingir a planta, e se mistura com esterco de carneiro, um pouco de vinagre e sal. Nesta composição deve entrar um terço de côr. Põe-se esta materia, que deve ficar expressa como pasta, sobre a raiz de uma planta que tenha flores brancas. Rega-se com agoa algum tanto tinta da mesma côr, e prosegue-se na cultura ordinaria. Ter-se-ha em tempo proprio a satisfação de ver nascer flores que, devendo ser brancas, surgirão pretas como aza de corvo.

O mesmo se pratica para com o verde o azul.

Para melhor se conseguir este resultado prepara-se a terra, que deve ser leve e gredosa, e depois de seccada do sol he reduzida a pó, e passada pela peneira. Enche-se

FOLHETIM.

HENRIQUE IV E O LASQUENET *

(POR GUSTAVO CHADEUIL.)

X.

O throno de França val ou nao' uma missa?

O rei instado por Brissac, fez finalmente a sua entrada em Paris, precedido de Beautreillis e de seus trinta e quatro lasquenets. O povo que se tinha avidamente reunido em sua passagem para ver de perto esta realeza nascente, acompanhou-o até ás proximidades do adro da igreja de Notre Dame, na qual se devia cantar o *Te Deum*.

O throno de França, tinha dito Henrique, vale bem uma missa, e aquelles que lhe mostravam este mar movediço de cabeças e queriam apartar a multidão coberta de andrajos, a qual se comprimia até debaixo dos pés dos cavallos, elle respondia.

— Deixai-os! deixai-os! elles estão anciosos por ver um rei!

Terminada á ceremonia religiosa, Henrique IV dirigio-se ao Louvre, na sala do throno onde, pelos cuidados do governador tinha sido preparado *o mais sumptuoso jantar* (dizem os chronistas) *que jamais ninguem vio*. As onse horas, o rei deixando os convivas, passou-se ao seu gabinete para o qual chamou Beautreillis.

Quando Saint-Rieul penetrou no gabinete onde no dia seguinte se haviam de descutir os destinos do mundo, inclinou-se respeitosamente diante do seu soberano e saudou com a cabeça, como se faria entre iguaes, aos duques d'Epernon e de Montbazon, aos marechaes de Lavardin e de Roquelaure, a Turenne, a Brissac e ao marquez de Mirebeu.

— Senhor, lhe disse o rei quero inaugurar o meu reinado por um acto de justiça. Muito vos devo, e creio que já vo-lo tenho dito, as dividas são sagradas para mim. Dizei o que quereis.

— Sr., respondeu modestamente Beautreillis, V. M. já me fez capitão e barão; na verdade isto he mais do que eu merecia; mas já que estas duas mercês cahirem da real mão de V. M. cumpre que eu os apanhe e que procure á força de dedicação, tornar-me digno dellas.

— E não quereis mais nada?

— Perdão, Sr., tenho ainda que pedir uma graça

— Qual he? dizei!

— Agora, Sr., que as vossas vistas desceram até a mim, eu me julgo tão elevado como os maiores do reino....

D'Epernon, Lavardin, Roquelaure, Monthazon, Turenne, Brissac e Mirebeu interromperam ao mesmo tempo a Saint-Rieul.

— Sr., lhe disseram elles apertando-lhe successivamente as duas mãos, vossa nobreza he adquirida, ella vale mais que a do sangue. Beautreillis agradeceu a estes nobres senhores suas palavras lisongeiras e voltou-se para o rei:

— Pois bem: Sr, concluio elle com essa humildade que não exclue a distincção, se V. M. se recorda das confidencias que lhe fiz quando, ha dous dias o tomava por um simples enviado do rei, comprehenderá o que ainda atrevo-me a esperar de sua bondade.

— Eu contava com isto, barão, contava tanto que vos preveni, e chamando logo um criado lhe disse estas duas palavras: Fazei entrar!

Então as duas metades da porta se abriram e o duque de La Vrillére, dando a mão á sua filha, foi introduzido na sala em que estava o rei. Do outro lado á esquerda do duque, estava o mordomo, o qual mal podia conter a emoção que sentia.

Após delles vinha Mahon o qual apezar da altura das portas se abaixava instinctivamente para passar. Mahon cujos pés esmagavam no pavimento; Mahon que não obstante sua estatura gigantesca, achava-se muito pequeno junto destes grandes senhores, vestidos de seda e de veludo; Mahón finalmente que deixando vagar a vista do rei para os criados e dos criados para o rei, perguntava a si mesmo em voz baixa se os criados com seus vestidos brilhantes não seriam por acaso os ministros de S. M.

As reverencias de Mahon se multiplicaram ao infinito, elle cortejava tudo, pannos, pinturas, forros dourados da parede, até sua propria imagem dez vezes repetidas nos espelhos. O pobre gigante estava fóra de si. Sua cabeça perdida, lhe mostrava figuras aonde não as havia, e depois de se ter inclinado com muita reverencia diante das cadeiras, dos divans, das poltronas, em uma palavra diante de todos os corpos opacos que se encontraram em sua passagem, foi bater com a cabeça na parede, isto tão estouvadamente que o rei lhe gritou:

— Oh! Sr., a parede he de pedra: fuja della.

Esta apostrophe pronunciada com um tom benevolo, fez com que Mahon voltasse ao sentimento de sua situação.

Perdão, Sr., disse elle; mas nada vejo diante de mim; tanto o vosso sol me deslumbra.

— Parece-me um tolo este rapaz!

— Não tão tolo, Sr., respondeu Mahon, cujos ouvidos tinham uma grande subtileza. Não tenho senão alguma coragem e muita dedicação, sou como o cão que se affeiçoa ao senhor sem calculo, e se faz matar por amor delle, quando he occasião.

— Homens como tu são raros, lhe disse Henrique. Queres-me servir?

— He impossivel, Sr., pertenço de alto abaixo ao Sr. barão de Beautreillis.

Durante este dialogo, Maria sustentada no braço de seu pai ao qual se segurava para não cahir, tinha uma destas expressões de belleza ideal diante das quaes o pintor passa e se inclina sem tentar reproduzi-las.

Seu porte modesto tinha alguma cousa de tocante e esta aureola de alegria concentrada que radiava em sua fronte lhe dava um caracter indifinivel que uma penna inexperiente como a nossa em vão procuraria delinear.

Depois de terminado o seu dialogo com Mahon, o rei contemplou Maria com uma admiração que em vão tivera querido dissimular. Esta moça com seu amor ao mesmo tempo ingenuo, sincero e profundo, o interessava bastantemente. Elle tivera querido então, á medida que sua exaltação crescia, poder offerecer-lhe um mundo, sómente para obter um de seus olhares ardentes ou merecer um de seus castos sorrisos. Henrique IV, todos o sabem, era dotado de uma destas naturezas eminentemente impressionaveis para as quaes tudo se resume na sensação do momento. Mr. de La Vrillére, ditoso com a felicidade de sua filha, lançava sobre ella seus olhos cheios de uma ineffavel expressão de amor paternal. Quanto a Beautreillis, poder-se-hia crer, ao vê-lo assim tão radiante, que San Jeronymo da capella Sextina lhe havia emprestado o seu extase.

Vamos, vamos! disse o rei; espero que tudo estará prompto antes que chegue a noite. O que Deos e vós principiastes, o nosso capellão (vosso confessor Saint-Rieul, o capellão dos carceres, que não morreu!) terminará esta noite em nossa presença debaixo da grande capella de Saint-Germain-l'Auxerrois. Não he duque? não he Sr. Magdebourg? concluio elle dirigindo-se para La Vrillére e seu mordomo.

— As vossas vontades são para nós sagradas, senhor, responderam ao mesmo tempo o mordomo e o duque.

— Desto modo, respondeu o rei, este dia que principiou na dor, acabará no prazer: he preciso que venha o sol depois da chuva, não he Mahon?

O gigante que não esperava por esta nova apostrophe, teve um movimento nervoso de corpo, como a pessoa destrahida que se desperta.

— Sim, senhor, replicou elle tomando um ar solemne afim de por-se na altura desta grande situação.

— Agora, proseguio o rei, tenho um desejo que exprimir; elle depende de vós Sr. de Beautreillis.

Saint-Rieul, que tinha o coração cheio de reconhecimento, esperou em silencio a vontade real para submetter-se a ella. O rei continuou, voltando-se para Maria:

— Tambem depende de vós, madamesella.

Maria inclinou-se.

— Ficareis na côrte, não he? disse o rei.

Maria a esta pergunta inesperada, inclinou a cabeça para traz com uma ondulação tão arrebatadora que sua fronte pareceu illuminar-se de um raio mui suave, seus olhos fixos nos de Beautreillis brilharam com tanto resplendor que parecia, ao vê-la tão seductora, que Deos acabava de ajuntar-lhe ainda um encanto de mais. Só Mahon não póde dissimular um sorriso que se teria podido tomar por uma carantonha.

— Aceitais não he? disse o rei fingindo não dar attenção á expressão que reflectia o rosto divino de Maria.

Esta escolheu no teclado de sua voz os votos os mais doces e respondeu:

— Oh! senhor, para fazer que prefiramos o tomulto á solidão, os salões do Louvre ás frescas sombras de La Vrillére, seria preciso uma ordem formal sahida da propria bocca de V. M.

— Pois bem! proclamou o rei com um tom de affectuosa autoridade, Ventre-saint-gris! eu vo-lo ordeno.

FIM.

(*) *Vide Diario n.* 146.

ILEGÍVEL

MUTILADO

della um vaso, plantando-se nelle um aleli branco, que he côr docil, e capaz de impressões. Não he necessario que a chuva ou o orvalho caiam sobre esta planta, durante o dia deve estar exposta ao sól.

Querendo que esta flor branca se revista da côr de purpura de Tyro usa-se de pão Brasil para a pasta, e para tingir a agoa de rega. Deste modo se podem obter formosos lyrios regando a planta com tres ou quatro tinturas, em tres ou quatro sitios diversos, obtem-se lyrios de varias cores, e de admiravel belleza.

Porém a formosura não passa de um vão adorno nas flores quando não he acompanhada do cheiro. De que serve o vivo esmalte das suas cores se a flor não tem perfume, ou se exhaba um cheiro insupportavel? Fora um milagre lo tirar a certas flores o seu máo cheiro, e communicar-lhes outro agradavel. He necessario que a este se lhes dê o que a natureza lhes recusou. Não he isto mais difficil que tingi-las, e pode dar-se o remedio ao mao cheiro de uma planta, antes que ella nasça, isto he, apenas se lança a terra a semente. Desfaça-se esterco de carneiro em vinagre, e junte-se-lhe um pouco de almiscar de algalia ou de ambar em pó. Mettam-se os grãos e até as cabeças neste licor, conservando-os ahi por alguns dias.

A experiencia tem mostrado que as flores obtidas por este meio teem um cheiro mui agradavel; e quem desejar resultados mais positivos regue as plantas à nascença, com o mixto em que estiveram em infusão as cabeças ou sementes.

O padre Ferrari observa que um amigo seu grande philosopho e talento, quiz tirar a *calendula* de Africa o mau cheiro que tinha. Conservou os grãos das sementes pelo espaço de dous dias em agoa de rosas, na qual tinha antes posto de infusão uma pouca de nós noscada, e depois de estar a semente um tanto sêca a semeou. As flores não perderam inteiramente o seu cheiro, mas attrahiram a si e de outras flôres suaves e de agradavel perfume.

Destas plantas um pouco variadas já lançou elle a semente com a mesma preparação que havemos dito, obtendo flôres cujo delicioso aroma em nada cedia as violetas e jasmins. Deste modo, de uma flôr de formosa vista e pessimo cheiro fez um milagre que encantava ao mesmo tempo os dous sentidos.

No que acabamos de expôr não deve inferir se que ha infallibilidade perpetua; pois a arte não consegue tudo o que quer e deseja, porque tem de sujeitar-se ao mechanismo da natureza.

Assim como nada existe novo debaixo do sol, nada ha tambem infallivel na arte, ou natureza.

— Um curioso descobrimento nas cavernas de Saulges acaba de ser feito por tres jovens de Chemire-le-Roy, que empregavam o tempo de suas ferias em examinar estas extraordinarias escavações e conduzir nella os que as vão visitar. Tendo descoberto uma caverna até hoje ignorada, no fim da caverna de Rochefort penetraram ahi, e por uma pequena senda, mui difficil de trilhar, chegaram a uma ponta baixa, e de pequena extenção.

No cabo de algumas indagações nas gretas das rochas—indagações muito escrupulosas, por se haverem antecedentemente descoberto muitas moedas derramadas pelo solo, encontraram allim, um pequeno cofre de madeira, em tão mao estado, por causa da humidade e do tempo, que se desfez em pó ao tocar-lhe. Continha 350 moedas de dois diversos tamanhos, e em perfeito estado de conservação, posto que muito oxidadas.

Parte daquellas moedas, com as armas de França, foi cunhada no reinado de Carlos VII, pois se lê n'um dos lados: *Carolus Francorum rex*; e no outro se vê uma cruz grega com estas palavras *Sit nomen Domini benedictum*.

As outras moedas tem as armas da Bretanha, e pertencem certamente á época de João V. chamado o sabio filho de João o valoroso, vendo-se nellas a mesma lenda que nas precedentes, e do outro lado, *Joannes Britanam Dux*. Estas moedas são das chamadas *gruesso vellon* (cobre). Todos se perdem em conjecturas sobre a época em que similhantes moedas fossem depositadas naquelle logar, e ácerca das causas que hajam resolvido o seu proprietario a encerra-las n'um sitio tão occulto, e de difficil accesso.

— A bibliotheca da clausura de Gaesdonk está de posse de um manuscripto muito raro da obra celebre da *Imitação de Jesus Christo*. Contém 4 livros, e foi escripto em 1427, sendo por tanto o documento deste genero mais antigo que se conhece; pois a copia, dantes guardada na bibliotheca dos jezuitas em Antuerpia, e que está hoje na bibliotheca de Bourgogne, em Bruxellas, data do anno de 1440. Deste modo se resolveu a questão que havia sobre se o auctor Thomaz Kempis tinha, ou não acabado o quarto livro antes do anno de 1440, a respeito do que havia differentes opiniões entre os sabios. Este manuscripto foi orginariamente propriedade do convento de Bethlehem, proximo a Doetinchem, vizinhança de Zwolle. O prior dos padres de la Croix, em Emeric, chamado Tauschliffer, fez della presente a Frederico Kotteler, o qual sendo admittido no convento de Gaesdonck, o levou para alli. (*D. G.*)

— O projecto para a formação do palacio de Christal nos Campos Elysios está muito adiantado. Uma companhia de capitalistas preencheu a somma necessaria para este fim, e já foram apresentadas diversas plantas por architectos nacionaes e estrangeiros.

— Um jornal de Irlanda conta o seguinte: He tão grande a vontade de emigrar, nas classes menos abastadas da provincia de Connaught, que se formou uma sociedade para se facilitar os meios necessarios de obter taes desejos. Todos os operarios que estão empregados nas obras publicas quando recebem as suas ferias entregam em um deposito a quantia de 120 rs. Fazem um sorteio havendo um bilhete com o nome *America*, e o resto dos bilhetes brancos: ao feliz que alcança o premio da-se uma somma sufficiente para pagar a sua passagem para o Novo Mundo, e uma quantia para satisfazer outras despezas indispensaveis na sua chegada até obter um emprego.

CAMINHOS DE FERRO NOS ESTADOS-UNIDOS.

De um periodico de Nova-York extrahimos as seguintes noticias relativas a caminhos de ferro nos Estados-Unidos.

No 1º de janeiro de 1852 transitava-se por umas 10,814 milhas de caminho de ferro, estando em construcção 10,898 milhas, a maior parte das quaes devem tambem servir dentro de 5 annos. Dos primeiros foram construidos não menos que 5,224 desde o 1.º de janeiro de 1848, isto he no espaço, pouco mais ou menos de 4 annos.

Não se pode fixar o termo medio do custo dos caminhos de ferro por milha, visto que mui differente tem elle sido nos diversos estados em razão da maior ou menor desigualdade de terreno, e outras circumstancias locaes.--Nos estados da Nova Inglaterra sahiu cada milha por 45,000 duros; em Nova-York Pinsilvania, e Maryland não desceu de 40,000; ao passo que nos Estados do sul pode calcular-se em 20,000, e nos de oeste em muito menos.

O custo dos caminhos de ferro até hoje construidos na União sobe a quantia de 348,000,000 de duros. O primeiro delles construiu-se em 1830 entre Quincy, povo de Massasuchetts, e o rio Neponset, tendo apenas 4 milhas de extenção. Carolina do norte deu principio no mesmo anno a outro caminho de ferro de 155 milhas de comprimento, entre Charleston, seu principal porto de mar; e Augusta cidade da Georgia, cuja obra se concluiu em 1833, tendo custado 1,336,615 duros.

Das linhas de ferro que estão presentemente em serviço deve mencionar-se com preferencia, assim pela sua maior extenção, como pelo grande serviço que presta ao publico a que começa em Pierpont, na Nova Jersey, e chega até Doukirk, margens no lago Erie. Abraça uma distancia de 468 milhas com alguns ramaes que formam a extenção total de 68 milhas. Os trabalhos desta linha começaram no principio do anno de 1833, e acabaram em maio de 1851, tendo-se estreado o caminho de ferro com grandes festejos, a que assistiram o presidente Mr. Fillmore, alguns de seus ministros, e outras muitas pessoas notaveis dos Estados-Unidos.

O capital gasto na empreza sobe a 23,580/ duros, isto he, 43,323 duros por milha, em cuja quantia se comprehendem 6,000,000 de duros com que o estado de Nova-York contribuiu como emprestimo, mas que depois cedeu aos emprezarios.

Ha outra grande linha que em estando acabada terá grande importancia e he a do caminho de ferro central do estado de Illinois, hoje em construcção, a qual deve estender-se em duas linhas divergentes desde a sua extremidade ao sudoeste, na confluencia do Mississipe e Ohio, até ao ponto mais septentrional do estado, o que deita a umas 680 milhas de comprimento, comprehendendo os ramaes. Calcula-se que custará 13,660/ duros, isto he 20,000 duros por milha.

A construcção do caminho de ferro central do Illinois vai muito adiantada, sendo de suppôr que termine dentro em poucos annos.--O governo federal, com o fim de facilitar a realisação desta grande obra concedeu aos emprezarios, por um acto approvado na sua legislatura de 1850, uma extenção de 2,700,000 geiras de terreno baldio, cujo valor está calculado n'uns 18,000,000 duros.

A velocidade dos trens do caminho de ferro nos Estados-Unidos póde calcular-se em 20 milhas por hora; alguns ha que andam na razão de 28,30, e até de 40 milhas.--A este respeito, assim como no que diz respeito a sua construcção, e custeamento tem grande desvantagem comparados aos caminhos de ferro da Grã-Bretanha, aonde ha trens que caminham até 60 e 70 milhas por hora. Em cambio são os preços dos transportes muito modicos, geralmente fallando.--Nos estados da Nova Inglaterra o transporte de uma pessoa não excede a dous centavos por milha; porém póde fixar-se como termo medio, em toda a união, em tres centavos. Deste modo se comprehende o fabuloso movimento de passageiros, que em qualquer estação, e em todas as direcções se observa nos caminhos de ferro dos Estados-Unidos. (*Heraldo.*)

— A receita e despeza da Grã-Bretanha no anno findo em 5 de abril de 1852 foi a seguinte:

Receita	52,468,318 lib.
Despeza	50,291,322 »
Saldo	2,179,996 »

A receita proveio dos seguintes rendimentos:

Alfandegas	20,673,956 lib.
Alfandegas internas	14,543,895 »
Sello	346,310 »
Decimas	3,691,225 »
Decima industrial	5,283,080 »
Correio	10,056,000 »

O resto da receita foi proveniente da venda dos bens nacionaes, materiaes velhos, restituições etc.

A despeza classifica-se em juros da divida fundada e não fundada 27,978,626 lib.

Lista civil	397,996 »
Pensões	371,864 »
Ordenados de empregados	272,799 »
Corpo diplomatico e pensões	151,385 »
Tribunaes de justiça	1,144,782 »
Diversas despezas do fundo consolidado	319,587 »
Exercito	828,002 »
Marinha	6,010,000 »
Artilharia e engenharia	2,338,412 »
Varias despezas votadas annualmente	4,114,265 »
Guerra na Cafraria	300,000 »

Melbourne 12 de dezembro de 1851,

Ainda outra vez tenho que lamentar a triste posição em que nos achamos. Todas as narrações da terra do ouro da California realisam-se aqui. Estamos sem esperança de podermos partir; todos os navios estão quasi desertos de tripulação e aos poucos marinheiros que ficam não temos remedio senão conceder licença para tentarem a sua fortuna nas minas. O meu piloto, medico e seis marujos estão nas minas: eu mesmo fui visita-las e nunca presenciei uma scena mais extraordinaria: 1,000 a 1,200 pessoas occupadas na laboração e lavagem do ouro, mas tudo no melhor socego: nada de scenas de embriaguez ou tumulto. He prohibida a venda das bebidas espirituosas no sitio das minas.

Pelos periodicos vê-se que chegou aqui uma tonelada de ouro em uma semana, acompanhada por uma escolta. Isto he fóra o que trazem os particulares que monta a muito mais. Parecerá talvez uma fabula, mas he a pura verdade. Os trabalhos acham-se paralisados; todos os operarios foram para as minas, e os negociantes são obrigados a carregarem e descarregarem as fazendas nas suas carretas. Mesmo os empregados publicos, com bons ordenados, tem abandonado os seus empregos para procurarem fortuna nas minas.

Tenho sido muito cauteloso em aconselhar a emigração para este paiz, mas agora faço-o sem receio. O governo tem-se visto na necessidade de criar novos empregos para a fiscalisação das minas, com ordenados de 500 libras e de 1,000 por anno. Os proprios soldados da policia com o ordenado de 100 libras annuaes acham a sua paga diminuta, á vista dos grandes ganhos que offerece a exploração das minas de ouro. Em uma visita que fiz ao escriptorio do commissario assisti á abertura de um sacco com 192 onças de ouro no valor de 576 libras, 2:500,000 reis, resultado de uma semana de trabalho de um mineiro. (*Da Lei.*)

OS JURAMENTOS POLITICOS.

Os juramentos prestados que teem tido lugar neste momento dão em interesse de actualidade ás notas que se seguem, sobre a historia dos juramentos politicos desde 1789.

Primeira revolução.

Os funccionarios da ordem administrativa, da ordem judiciaria e da ordem ecclesiastica foram sujeitos ao que se chamava *juramento civico* até 10 de agosto. Este juramento era concebido nestes termos:

« Juro manter com todo o meu poder a constituição do reino, ser fiel á nação, á lei e ao rei e cumprir com zelo e coragem as funcções (civis ou politicas) que me são confiadas. »

Os eleitores prestaram o mesmo juramento; nenhum cidadão activo podia receber sua carta eleitoral sem sujeitar-se a elle.

Todos os funccionarios assalariados pelo Estado eram obrigados a presta-lo, sob pena de demissão. A refusa dos padres a este respeito veio a ser, todos o sabem, uma das causas principaes das severidades de que elles foram objecto.

A formula de 1789 foi modificada em 1791. A 15 de junho a assembléa constituinte não satisfeita da fidelidade com que os funccionarios guardaram e observaram o seu juramento, obrigou-os por um decreto a dar ao rei e á constituição um penhor *de honra* e sob pena de *infamia*,

Depois de 10 de agosto os girondeiros tendo chegado ao poder fizeram decretar a formula seguinte com a data de 22 de agosto de 1792:

« Juro ser fiel á nação e manter com todo o meu podre a liberdade, e a igualdade, ou *morrer em meu posto* »

Os militares, generaes e officiaes estavam sujeitos a um juramento particular pelo mesmo decreto de 22 de agosto de 1792. Este juramento era assim concebido:

« Juro não entrar em nenhuma conjuração, nenhum trama, nenhuma conspiração contra a nação e as leis, e consinto, se faltar ao meu juramento, ser olhado como infame, como indigno de trazer as armas e de ser contado no numero dos cidadãos francezes. »

Nenhum novo texto de juramento foi formulado durante o periodo revolucionario ao qual presidiram Robespierre, Saint-Just, Danton, etc. Todos serviram-se das formulas precedentes.

No anno IV, a 15 ventose, no governo do directorio o testo do juramento foi modificado em um sentido mais republicano; os funccionarios de todas as ordens forram obrigados a jurar *odio a realeza*.

No governo de Napoleao', consul e imperador.

Alguns dias depois do golpe de estado de 18 de brumaire, a 25 de brumaire, Napoleão, primeiro consul, dictou o juramento seguinte:

« Juro ser fiel a republica uma e indivisivel fundada na igualdade, liberdade e systema representativo. »

No tempo do imperio a formula do juramento foi esta:

« Juro obediencia ás constituições do Imperio e fidelidade ao imperio »

Esta formula recebeu uma infinidade de variações segundo o estado e as condições das pessoas. Por isto a 4 de março de 1812 foi publicado um decreto concebido nestes termos:

« São declarados criminosos de rebellião os vassallos de Roma e de Trasymena que teem recusado prestar juramento, se por acaso elles presistirem, o facto será verificado por uma commissão militar; e elles serão *deportados* e seus bens serão *confiscados*. »

O imperador com a republica obrigou os ecclesiasticos a um juramento cuja formula tinha sido regulada pela convenção de 1801.

Eis-aqui a formula:

« Juro e prometto a Deos sobre os Santos Evangelhos, guardar obediencia e fidelidade ao governo estabelecido pela constituição da republica franceza; tambem prometto não ter intelligencia alguma, não assistir a nenhum conselho, não intreter nenhuma liga externa e interna, a qual seja contraria á tranquillidade publica, e se em minha deocese ou em outra parte eu souber que se trama alguma cousa em prejuizo do estado, fa-lo-hei saber ao governo. »

Um decreto de 22 ventose do anno XII (1803) obriga os advogados a prestar juramento. A formula deste juramento foi modificada por um segundo decreto de 14 de dezembro de 1810.

No governo do consulado e do imperio os eleitores eram submettidos á formalidade do juramento.

Napoleão, atraiçoado em 1814, restabelece durante os cem dias todos os seus decretos anteriores relativos aos juramentos politicos.

Resauração.

Na restauração a formula foi mudada por uma decisão real não inserida no *Bulletim des lois*, e publicada por uma circular do ministro do reino, do modo seguinte:

« Juro e prometto a Deos guardar obediencia e fidelidade ao rei e não ter nenhuma intelligencia, não assistir a nenhum conselho, não entreter nenhuma liga que seja contraria á sua autoridade, e se em meu departamento ou na jurisdicção de minhas funcções, ou em qualquer parte, eu souber que se trama alguma cousa em seu prejuizo, fa-lo-hei saber ao rei. »

A 3 de junho de 1816 uma nova formula foi adoptada nos termos seguintes:

« Juro fidelidade ao rei, obediencia á carta constitucional e ás leis do reino. »

Por uma ordenança de 20 de novembro de 1822 os advogados foram sujeitos ao juramento cujo theor he o seguinte:

« Juro ser fiel ao *rei* e obedecer á *charta* constitucional, nada dizer nem publicar, como defensor do conselho, que seja contrario ás leis, aos regulamentos, á *segurança do estado* e a *paz publica*, e jámais apartar-me do respeito devido aos tribunaes, e ás autoridades publicas. »

No tempo da restauração os ecclesiasticos não prestavam juramento.

Os chefes militares juravam, segundo a formula seguinte:

« Vós jurais e prometteis servir bem e fielmente ao rei, obedecer em tudo o que vos ordenarem os chefes nomeados por Sua Magestade e de jámais não abandonar vossas bandeiras.

Governo de julho.

Os ecclesiasticos foram isentos do juramento.

Os militares como os outros funccionarios da ordem administrativa e judiciaria prestaram o juramento concebido nestes termos.

« Juro ser fiel ao rei dos francezes, obedecer á charta constitucional e ás leis do reino. »

Sabe-se que os eleitores prestavam o mesmo juramento.

Republica.

O governo provisorio publicou a 2 de março de 1848, o seguinte decreto:

« O governo provisorio da republica, considerando que depois de meio seculo cada novo governo que se tem elevado, tem exigido e recebido juramentos que teem sido successivamente substituidos por outros a cada mudança politica.

Considerando que todo o republicano tem por primeiro dever a dedicação sem reserva á patria, e que todo o cidadão que no governo da republica aceita funcções ou continúa a exerce-las, prova mais especialmente ainda a promessa sagrada de a servir e de se interessar por ella;

Decreta:

Os funccionarios publicos da ordem administrativa não prestarão juramento.

A assembléa constituinte aceitou este decreto do governo provisorio, mas julgou necessario obrigar ao juramento ao presidente da republica.

O juramento imposto pela constituição ao presidente da republica era concebido nestes termos:

« Em presença de Deos e perante o povo francez representado pela assembléa nacional, juro permanecer fiel á republica democratica uma indivisivel, e prehencher todos os deveres que me impõe a constituição. »

A constituição de 14 de janeiro que actualmente rege a França, exige dos funccionarios publicos de todas as ordens, exceptuando todavia os ecclesiasticos, o juramento seguinte:

« Juro obediencia á constituição e fidelidade ao presidente. »

(*Presse.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3 . .	33:621,853
Idem do dia 5	12:671,522
	46:293,375

Descarregam hoje 6 de julho.

Brigue americano -- *William Price* -- farinha de trigo.
Brigue portuguez -- *Laia* -- mercadorias.
Brigue brasileiro -- *Olinda* -- idem.
Patacho inglez -- *Banshee* -- bacalhão.

Importação.

Brigue inglez Banshee, vindo de Terra Nova, consignado a Mc.Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2060 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3. . .	6:555,453
Idem do dia 5	1:627,994
	8:183,437

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	51,350
Idem do dia 5.	27,509
	78,859

Exportação.

Canal, brigue inglez Favorita, de 254 toneladas, conduzio 3,840 saccos com 19,200 arrobas de assucar.

Lisbôa; com escalla por S. Miguel, o patacho portuguez Destino, conduzio o seguinte:

257 barricas, 103 barriquinhas, 100 saccos e 9 caixas com 3,100 arrobas e 7 libras de assucar, 1 barrica e 34 saccos com 169 arrobas e 7 libras de café, 3 caixões com 38 arrobas e 31 libras de doce de goiaba, 100 côcos de comer, 4 saccas e 2 baricas farinha de pão, 516 varas de varejar, 100 courinhos curtidos, 54 páos para cyrios, 600 meios de vaqueta, 700 couros salgados, 18 taboas de amarello, 1 caixão carne secca.

Parahyba, hiate nacional Flor do Brasil, de 28 toneladas, conduzio o seguinte:

1 barril vinho branco, 1 embrulho drogas, 1 barrica bolachas, 11 baris vinho, 1 sacco cebolas, 10 frasqueiras genebra, 50 barricas farinha, 1 caixa papel, 20 barricas bacalhão, 4 ditas genebra, 1 caixa chá, 2 barricas genebra, 1 caixa sellins, 1 canastra alhos, 3 barris manteiga 400 arrobas carne, 200 pares de eixos de páo, 2 arrobas ferro em verguinha, 2 caixas massas, 1 sacca erva-doce, 2 gigos batatas, 10 caixas sabão, 5 saccas arroz, 6 barricas assucar refinado, 1 barrica graxa.

Aracaty, hiate nacional Capibaribe, de 39 toneladas, conduzio o seguinte:

2 pacotes fazendas, 4 caixas ditas, 30 barras de ferro, 10 cunhetes fouces e machados, 9 barricas encxadas, 1 caixão 10 ditos facões, 2 caixas linhas, 7 ditas fazendas, 2 ditas espingardas, 1 barril vinho, 4 caixas passas, 2 ditas chá, 1 dita macarrão, 2 ditas louça, 5 fardos salça, 4 botijas oleo, 1 fardo parreira, 1 barrica salitre, 4 caixa, 1 baú, 3 barricas e 4 malias medicamentos, 2 barricas bacalhão, 1 pipa vinagre, 1 barril vinho branco, 3 barricas cerveja, 2 ditos bolaxinhas, 2 ancoretas azeitonas, 1 caixa especiaria, 3 ditas massas, 1 embrulho cebolas, 2 gigos batatas, 1 fardo canella, 1 cunhete enxofre, 1 sacca sevada, 1 molho folha de louro, 4 brris manteiga, 2 saccas pimenta, 1 barril presunto, 1 embrulho pelles de lustro, 5 gigos louça, 1 embrulho erva-doce, 1 barril progos, 2 quartolas vinho. 1 barrica botijas de genebra, 1 pipa vinho de Cette, 12 caixas, 9 fardos e 4 pacotes fazendas, 10 caixas miudezs e ferragens, 1 cunhete aço, 2 tachos, 2 barris vinho tinto, 8 barricas farinha de trigo, 4 barras estanho e chumbo, 1 realejo, 3 caixas, 1 fardo e 1 pacote fazendas, 4 barricas ferragens e miudezas, 4 caixas cera, 9 quintaes chumbo de munição, 6 barras de ferro, 24 folhas de forro, 10 feixes arcos, 4 duzias pás, 2 barricas e 1 caixão ferragens, 1 gigo Champangne, 1 caixa massas, 2 ditas vinho, 6 caixas miudezas, 2 embrulhos espingardas, 1 caixa rapé, 7 barricas assucar refinado, 50 caixões doce, 6 barricas com garrafas de licor, 1 barril aguardente do reino, 1 ancoreta dita, 2 barricas genebra, 2 ditas biscoito, 1 caixão com 3,000 charutos, 6 caixas sabão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5 443,722

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5. . . . . 3:354,924

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Macció -- 30 horas, barca ingleza Cruzada de 311 toneladas, capitão Thomaz Hunter, equipagem 14, carga assucar, e algodão; a Deane Youile & Companhia. Segue para Liverpool.

Port Philip -- 77 dias, barca ingleza Derwent de 313 toneladas. capitão John Jardine, equipagem 14, carga lãa e sebo; ao capitão. Passageiros 14. Veio refrescar e segue para Londres.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 e 8 de julho proximo vindouro, se ha de arrematar perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra da ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880,810 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de junho de 1852. – O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Esta ponte será executada de conformidade com o orçamento nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 24:880,810 rs.

2.º Estas obras serão principiadas no praso de trinta dias, e concluidas no de dez mezes.

3.º Durante a execução das obras o arrematante será obrigado a dar livre passagem ao publico, tanto a pé como a cavallo.

4.º A importancia desta arrematação será paga na fórma do artigo 38 da lei provincial n. 286.

5.º Para tudo mais, que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispoem a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 6 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, se ha de arrematar em leilão publico, a armação, miudezas e ferragens, existentes na loja n. 54, do aterro da Boa Vista, pertencentes aos fallidos Souza & Mello, a requerimento do respectivo depozitario.

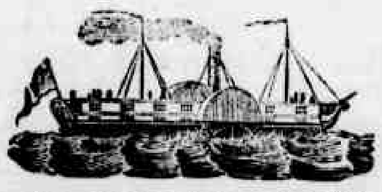
E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que se affixará nos lugares do costume, e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife em 1.º de julho de 1852.— Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.
José Raymundo da Costa Menezes.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da 2ª vara e do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 8 de julho proximo futuro, ás 11 horas da manhãa, se ha de arrematar de venda em leilão publico a quem mais der, na casa de minha residencia na rua da Madre de Deos numero 1, primeiro andar a barca brazileira America, abandonada aos siguradores na conformidade dos art. 753 § 2 e 756 do codigo commercial a requerimento de Novaes & C., negociantes nesta cidade, como consignatarios do negociante Vicente Ferreira de Azevedo Castro do Rio de Janeiro, proprietario da dita barca, avaliada a mesma barca e todos os seus pertences na quantia de 2:635,000 rs. E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e afixados na praça do commercio e casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 17 de junho de 1852 --Eu Manoel Jose da Motta, escrivão o o subscrevi.-- José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.



Carreira de vapores entre Liverpool e os portos do Brasil.

A companhia anglo brasileira avisa ao publico, que o vapor Cleopatra, devia sahir de Liverpool com destino para este porto em 26 de junho de 1852, e posto que appareça algum inconveniente inesperado, nunca excederia a partida de 6 a 7 dias mais tarde.

Calcula-se que, no primeiro caso, chegará a Pernambuco pelo meiado do mez de julho, e seguirá depois de pouca demora para Bahia e Rio de Janeiro.

O mesmo vapor na sua volta para Liverpool, sahirá do
Rio de janeiro em 5 de agosto proximo.
Bahia em 9 do dito.
Pernambuco em 12 do dito.

Tocando em Lisboa sómente, e na Ilha de S. Vicente, no caso de faltar-lhe carvão.

Os pretendentes de passagens no dito vapor, queiram ter a bondade de derigirem se aos abaixo assignados para conhecerem os preços, regulamentos e condições.

Mc. Calmont & Companhia, agentes.

Banco de Pernambuco.

Os Descontos da semana que decorre de 5 a 10 de julho. são de 6 % ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e para as vencer até 6 mezes he o de 8 %.

-- Os subditos britanicos residentes nesta cidade e qualificado pelo acto do parlamento 6 Geo 4, cap. 87 são convidados reunir-se neste consulado no dia 12 do corrente ao meio dia em ponto. Consulado Britanico em Pernambuco 5 de julho de 1852. — A. Augushus Cocoper, consul.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

-- O capitão do Porto desta provincia, tendo de engajar dous marinheiros de classe superior, dous primeiros marinheiros e dous grumetes para servirem a bordo do brigue-escuna Olinda, convida a maruja que nessa embarcação queira servir, a comparecer nesta capitania, com a maior brevidade possivel afim de se tratar do ajuste de taes engajamentos. Capitania do porto de Pernambuco, 28 de junho de 1852.--O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- O arsenal de marinha admitte, para suas obras e para as do melhoramento do porto, serventes livres, pagando o sallario de 640 rs. nos dias em que trabalharem; e bem assim, engaja 10 canoeiros livres, pagando por mez 14$000 rs, além de uma ração avaliada em 6$000 rs, tambem por mez. E por isso convida por este annuncio a quem convier, a comparecer no mesmo arsenal, a qualquer hora do dia, para se inscreverem. Inspectoria do arsenal de marinha, 28 de junho de 1852. —O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da restauração da campanha da Bahia, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I., que Deos guarde &c.

Faço saber que, em virtude das ordens da presidencia da provincia e conhecimento da alfandega das fazendas, he livre a entrada e sahida das barcaças, canôas e jangadas, pela barreta do sul, continuando a ficar vedada essas entradas e sahidas pelo sul daquella mesma barreta: sendo obrigado a todas essas pequenas embarcações, quér nas sahidas quér nas entradas, tanto por aquella barreta como pela barra deste porto, a atracarem as barcas de vigia, prestando-se a todas as pesquizas que fôr de mister fazer-se; ficando sujeitas á multa do art. 114 do regulamento das capitanias, combinado com as mais ordens em vigor, na falta do cumprimento deste edital.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de junho de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que se hão de findar, em 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados:

Em 7 de julho.
Rua do Rangel.
N. 58 casa terrea.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 dita dita.
Rua da Madre de Deos.
Casas terreas n. 2, 8 e 20.
Rua do Torres.
N. 18 sobrado de 2 andares.
Rua do Amorim.
Casa terrea n. 55.
Rua do Azeite de Peixe.
N. 14 sobrado de 1 andar.
Rua da Cacimba.
N. 5 dito dito.
Rua do Vigario.
N. 22 e 25 de 3 andares, n. 27 de 2 ditos.
Rua do Encantamento.
Casas terreas 7 e 9; de 2 andares n. 11 e 13.
Rua da Senzalla Velha.
N. 132, 134 e 136 de 2 andares; n. 16 e 18 terreas.
Rua da Guia.
N. 25 e 27 terreas.
Rua do Trapiche.
N. 30 de 3 andares.
Em 10 de julho.
Beco da Lingoeta.
N. 14 de 2 andares.
Rua da Cruz.
N. 11, 12, 14 e 29 de 2 andares.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 89, 99, 101, 103 e 105.
Em 14 de julho.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 2, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108 e 110.
O sitio do Rozarinho, em que mora o Dr. João Domingues da Silva.
Dito na Miroeira, em que mora o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

As pessoas que se proposerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados, as 4 horas da tarde, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 1.º de julho de 1852. -- O secretario interino, Manoel José de Santa Anna e Araujo.

-- No dia 29 do corrente, foram prezos a minha ordem, nesta villa do Cabo, Joaquim Ferreira de Moura, e Manoel Luiz, ambos pardos, e disseram ser solteiros; o primeiro morador no Recife, e o segundo no sertão; conduziam 2 cavallos de cangalha, 1 castanho e outro cardão; vinham escoteiros, tornando-se suspeitos e sendo prezos, fôra achado em poder do primeiro, 1 cordão de ouro grosso, um anelão, 4 letras sem assignatura e outras em branco; suspeita-se serem estes objectos do roubo annunciado no periodico Imprensa de 21 do corrente, feito em Catende a Luiz Pereira Vianna: avisa se a quem com direito a taes objectos se julgar, que os procure nesta subdelegacia de comarca do Cabo. Cabo 1º de julho de 1852. -- Francisco Antonio Sá Barreto, subdelegado supplente.

-- Pela segunda secção da meza do Consulado provincial se avisa aos proprietarios de predios urbanos nesta cidade, que no dia 10 do andante mez se finda o praso para o pagamento da decima do segundo simestre do anno financeiro de 51, a 52, e que desse dia em diante incorrem na multa de 3 % sob o valor de seus debitos, todos os que deixarem de pagar.

-- O tenente encarregado do reconhecimento, e medição dos terrenos de marinha, convida aos senhores coronel José Pedro Velloso da Silveira, José Virissimo de Azevedo, padre João José da Costa Ribeiro, Joaquim Cardoso Ayres, capitão Firmino Antonio da Camara Santiago, José de Freitas Barbosa, Hilario de Atthayde, Anna de Freitas Barbosa, e Ignacio José da Lúz, para que compareçam por si, ou seus procuradores, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, afim de se lhes marcar o dia em que hão de comparecer para assistirem a medição dos seus terrenos sitos nos Afogados.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que a obra do quarto lanço da estrada do Norte, vai novamente a praça no dia 8 do corrente mez de julho.

THEATRO DE S. IZABEL.

O espectaculo annunciado para quarta feira, fica transferido para sabbado 10 do corrente.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

-- Para o Maranhão e Pará o brigue escuna Douro, capitão José Pinto Nunes, recebe carga e passageiros: quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, a fallar com o consignatario Manoel Duarte Rodrigues.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, capitão Manoel M. Ferreira, segue para o Rio de Janeiro, com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento engajada: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

-- Para o Assú e Ceará sahe o veleiro hiate nacional S. João; para carga trata-se na rua da Madre de Deos n. 34.

Para Bahia

Sahe até o fim desta semana o hiate Capri-

ILEGÍVEL MUTILADO

choso, bem conhecido por sua velocidade e fortaleza de construcção: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Lino J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

Leilão.

— No dia 8 do corrente mez de julho, as 11 horas do dia, se fará leilão por ordem e em presença do senhor doutor juiz do commercio, em um dos armazens do Forte do Mattos, confronte a casa da assembléa, do casco e mais pertences da barca nacional Amencal, abandonada aos seguradores, em lotes; os senhores pretendentes queiram comparecer no lugar indicado.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu novo armazem, na rua do Trapiche n. 38, dos objectos seguintes: mesas redondas, ditas para jogo, ditas para jantar, sofás, marquezas, cadeiras, guardas-roupas, lavatorios, camas, espelhos, quadros com estampas, relogios para cima de mesa, espingardas, pistolas, louça, candieiros, vasos para flores, e outros muitos objectos etc., etc.; assim como chumbo em laminas para rapé, uma porção de mariscos, conchas e buzios muito curiosos; e obras de prata, sendo, taboleiros, bandejas, freas e garfos, e um apparelho para chá.

-- Lino José de Castro Araujo, fará leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, de cerca de 300 saccos com farinha de mandioca do superior qualidade, no dia quarta-feira ao meio dia, em ponto; no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 34.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia quinta feira 8 do corrente ao meio dia em ponto no seu armazem na rua do Trapiche n. 38. de 25 peças de lonas americanas.

Avisos diversos.

-- A praça do sitio do lugar da Torre, avaliado em 3:000/000 rs., e a casa terrea da rua da Conceição n. 18, avaliada em rs. 1:600/000, penhoradas a Luiz Antonio Rodrigues de Almeida e sua mulher, por execução de João Pinto de Lemos & Filho, escrivão Cunha, ficou transferida para o dia 7 do corrente, na casa das audiencias do Sr. Dr. juiz do commercio da segunda vara, depois da mesma audiencia, de meio dia para 1 hora da tarde.

-- O tenente-coronel Manoel Joaquim de Rego Albuquerque, roga encarecidamente ao Sr. José de Allemão Coelho, morador no engenho Triumpho, que venha ou mande concluir aquelle negocio que não ignora, visto o bom exito que delle teve, lembrando-se dos grandes apertos em que se vio, sendo bem servido por quem nunca o vio e menos o conhecia.

-- Deseja-se fallar a pessoa que estiver nesta praça encarregada dos negocios do Dr. Candido Gonçalves da Rocha; por isso, roga-se tenha a bondade declarar sua residencia.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas porções, com penhores de ouro: na rua larga do Rozario n. 26, se dirá quem da.

-- Precisa-se alugar uma casa de 2 andares, ou de um andar e sotão, com commodos para grande familia, nos bairros de S. Antonio, ou Boa Vista: dirija-se a rua do Queimado, loja n. 41, que ahi se dirá quem precisa.

-- Precisa-se comprar um compendio de geometria, por Lacroaix, paga-se bem: na livraria da praça da Independencia numero 6 e 8.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do 1.º de julho em diante, na sua taberna da rua estreita do Rozario n. 16. -- Bernardino Domingues Porto.

-- Precisa-se de um feitor de campo, para um engenho, distante desta praça 8 legoas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario n. 44, que se dirá com quem deve tratar.

-- Pedimos ao Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira, aquelle que foi a primeira columna do theatro de S. Izabel, o especial obzequio de mandar imprimir em uma das laudas deste Diario aquella saudoza despedida que fez arrancar dos corações dos expectadores lagrimas de eterna saudade. Isto pedem aquelles, que desejam gravar nos seus corações a despedida do artista de raro merito, artista sem rival, artista que será sempre sentida a sua retirada do palco Pernambucano. Os Germanistas.

-- Offerece-se uma mulher de idade media sem vicios para o serviço interno de casa de homem solteiro ou casado sem penções de crianças, a qual sabe cozinhar um tudo, tanto doces como maças e tambem entendi de fazer comeres estrangeiros e todo o mais serviço, menos engommar; quem de seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua da Guia casa de marcineiro n. 7.

-- Precisa-se de um trabalhador de maceiru: na rua do Direita do Affogado padaria n. 66.

-- Bento Alves, subdito Hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

-- A pessoa que annunciou no Diario de 2 do corrente ter umas canoas para vender, dirija-se a travessa do Mondego n. 4 ou annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se alugar um preto que saiba trabalhar de enchada: na rua da Cruz n. 2.

-- Aluga-se um segundo andar, com grandes commodos, na rua do Rangel n. 47: a tratar no caes do Ramos, armazem de lenha.

-- Roga-se ao Sr. Raymundo José de Araujo, de levar em scena, em seu beneficio, a muito applaudida tonadilha hes, anbola o — Poeta e o Musico —, afim de que possamos appreciar mais esta vez os mimosos passinhos da bella e encantadora Manoelita: com que lhe ficarem os eternamente agradecido.

--Aluga-se um moleque de 20 annos, muito fiel, e optimo cosinheiro: na rua do Rangel n. 44.

-- Deseja-se saber a morada dos senhores Antonio José da Fonseca, Antonio de Queiroz Ferreira, Antonio José de Oliveira, Antonio de Paula Mello Junior, Francisco do Reis Gomes, Joaquim do Reis Gomes, Manoel Luiz da Veiga, Francisco Mena de Souza Beltrão, Exequiel José de Carvalho, Eugenio da Assumpção Villa Nova, Manoel José da Silva Couto, Sebastião do Mello Rego, ou alguem por elle, Manoel Joaquim Vareda, Manoel Bezerra Cavalcanti, Augusto Xavier de Souza Fonseca, e o procurador do José Gonçalves Cascão, afim de serem procurados.

-- Por ordem do Illm. Sr. doutor juiz dos feitos da fazenda, ficou transferida a arrematação dos bens annunciados por execução da fazenda provincial, para a primeira audiencia que deverá ter lugar hoje, em consequencia da chuva que houve na audiencia passada, que motivou a falta de licitantes: quem quizer arrematar ditos bens, compareça na sala das audiencias, as horas do costume.

- Precisa-se de uma ama forra brasileira, ou estrangeira para engommado de uma casa ingleza: na rua da Aurora casa junto ao Collegio dos orphãos.

— Os senhores João Climaco Fernandes Cavalcanti, Antonio José Coelho de Barros Wanderley, Elias Coelho de Barros Wanderley: queiram mandar a rua larga do Rozario, pagar a pessoa que não ignoram, generos e fazendas, que ha mais de 3 annos, mandaram buscar.

-- No dia 1 do corrente, ás 8 horas da noite, fugio a preta Angela, creoula, idade de 32 a 33 annos, pouco mais ou menos, côr fulla, altura regular; levando vestido branco. Julga-se andar pela Bôa-Vista, aonde he muito conhecida; assim como se protesta empregar o rigor da lei contra aquella pessoa que a acoitar: quem a pegar, leve-a a rua Direita n. 17, que se recompensará.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa, que seja robusta; na praça da Independencia, loja n. 3.

-- O Sr. Francisco Borges de Barros Lourenço tem uma carta na rua do Queimado n. 11, vinda do Macció.

-- Precisa-se de um moleque para serviço de casa de familia, e que venda na rua; annuncie ou dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 17.

-- Offerece-se uma mulher de meia idade para cozinhar e engommar, em casa de homem solteiro: na rua do Fogo n. 47.

-- Offerece-se uma ama capaz, para casa de pouca familia, ou de homem solteiro: quem precisar, dirija se á rua de Hortas n. 6.

-- Roben, escravo do abaixo assignado, creoulo, e parece da Costa, alto, côr bem preta de 28 a 30 annos de idade, bonita figura, com falta de dentes na frente do lado superior, cheio do corpo, pernas e braços grossos e regulares a sua altura, espaduas mui largas, pouca barba, e sem suiças, olhos pequenos, com o dedo pollegar da mão direita aleijado na ponta, serio, rosto não muito redondo, e com o officio de sapateiro, fugio no dia 18 do corrente da villa do Brejo, levando camiza de algodãozinho branco, calça de algodãozinho azul com lista brancas, e carapuça de lãa escura na cabeça: pelo que roga-se aos senhores capitães de campo, ou outras pessoas que costumam apprehender escravos fugidos, que o agarrem e levem-no na mesma villa do Brejo da Madre de Deos a casa do mesmo abaixo assignado, que serão bem recompensados.—Bento José de Souza.

-- Precisa-se de alugar um moleque para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- João Leite Pitta Ortigueira, aluga o segundo andar de uma casa, com bastantes commodos, na rua da Senzalla-Velha n. 42, pertencente aos orphãos do fallecido Antonio Rodrigues Lima.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio, com todas as commodidades e com rio no fundo, na povoação do Monteiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- Deseja-se alugar um sito com bastantes commodos para pequena famalia, á margem do Capibaribe, e que não seja mais longe que á Ponte d'Uchoa: quem quizer alugar, achará com quem tratar na rua da Cruz n. 55.

-- O abaixo assignado pede ao Sr. Manoel Cavalcante Lins Valcacer, que, visto acharse nesta cidade com tenção de seguir para a côrte, haja de pagar-lhe a lettra acceita por S. S. da quantia de 70,000 rs., vencida a 16 de março ultimo; divida esta proveniente de um cavallo, com o qual S. S. pagou outra divida. O abaixo assignado faz-lhe este pedido, porque lhe não he possivel mais procura-lo tantas vezes, como até agora o tem feito, sendo sempre illudido por S. S. com mil estrategias e escapatorias.-- Jacintho José do Amaral Aragão.

-- O abaixo assignado, como ficasse com a casa de pasto do fallecido Fernando Lopes Carreira, na rua da Lingoêta n. 28, roga aos freguezes do mesmo fallecido que, querendo continuar, serão servidos com muita promptidão e aceio, e por preço commodo. --André Blanco.

-- O abaixo assignado deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do primeiro de julho em diante, nas suas tabernas sitas na praça da Bôa-Vista n. 12 e 14.--Francisco Coelho Brandão.

-- O Sr. J. P. R. B., queira dar solução do que prometteo por sua carta de 24 de abril do corrente anno, e que devia ter lugar por todo o mez de maio, segundo pedia por sua referida carta; do contrario se publicará qual o negocio, quando teve principio, e a maneira por que tem procedido: na rua do Collegio n. 8, primeiro andar, achará com quem conclua este negocio, segundo a resposta dada a sua mencionada carta.

-- Aluga-se um sitio com casa de vivenda com commodos para grande familia, na rua Imperial, junto a fundição do Sr. Leal. Tambem se dará a morada gratis a quem quizer fazer algumas bemfeitorias no mesmo sitio: a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

Botica homéopathica.
28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.
das carteiras homöopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12/
" " " 24 " "	20/
" " " 24 " pequenos	15/
Tubos escolhidos (cada um)	1/
Tinturas demedicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2/

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas, compraram ao Sr. Manoel Francisco dos Santos e Silva, a escrava Francisca; e para que não appareçam questões para o futuro, fazem o presente annuncio: quem direito tiver sobre a mesma, compareça na rua da Concordia n. 4, C. em casa do vigario por estes oito dias.

-- Aluga-se um primeiro andar, cujo aluguel não exceda a 16,000 rs., se tiver quintal e cacimba será melhor, nas seguintes ruas: Cadeia do Recife e de Santo Antonio, rua do Collegio, Queimado, larga do Rozario, e estreita dita, Cabugá, Crespo, de S. Amaro, Direita, da Praia, do Fogo, Nova, dos Quarteis, do Livramento e pracinha do mesmo, ou mesmo na freguezia de San José sendo em boa rua: quem tiver annuncie para ser procurado.

Precisa-se

de um homem, que seja perito mestre de marcineiro, que não tenha familia, para tomar conta de um estabelecimento por balanço, com bastantes fundos, em bom locar, fazendo-se-lhe um bom interesse: quem pretender, dirija-se a esta typographia que se dirá a pessoa.

-- Os Senhores que devem contas de mais de anno, na loja da rua do Crespo n. 12, de José da Silva Camoos & C., queiram ter a bondade de manda-las pagar até o fim do corrente mez (julho), do contrario serão seus nomes publicados neste Diario, sem excepção de pessoa.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Madame Routier, modista franceza
rua Nova n. 58,

avisa ao publico, e particularmente a seus freguezes, que acaba de receber um grande sortimento de fazendas modernas, ricos chapéos de seda para senhora, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, chapéos redondos de seda para meninos e meninas, um rico sortimento de manteletes e capotinhos de cores com colletes, fitas de velludo e fivellas de madreperola, ricas toucas de senhora, ricas capellas para noivas e madrinhas de casamento, ricas luvas de pellica, um grande sortimento de bicos de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, fitas de todas as cores, luvas pretas para senhora e meninas, ditas de pelica para homem, lindos véos para noivas, franjas e tranças de seda preta e de cores, chapéos de palha fina, ditos redondos para meninos de 1 a 6 annos, manguitos do ultimo gosto. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisados, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos e manteletes de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que emprestam aos seus freguezes.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

As rodas desta loteria andam no dia 29 do corrente, o respectivo thesoureiro roga ao respeitavel publico, que concorram a dar extração ao resto dos bilhetes, os quaes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- Os testamenteiros do finado Archibald Mc. Callum avisam a quem interessar que vão fazer remessa do producto da massa do dito finado aos herdeiros do mesmo. Se alguem se julgar credor deve apresentar suas contas na casa n. 48, da rua do Trapiche quina da praça do Corpo Santo, para serem pagas nestes 8 dias, do contrario perderá o direito contra a dita massa, e testamenteiros.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Ao commercio.

Manoel Leite de Azevedo, morador na Villa de Caruarú, propõe-se a cobrar dividas em Panellas, Capoeiras, Altinho, Gravatá, Bizerros e Caruarú, mediante a pequena gratificação de 20 por cento, sobre a quantia que receber, fazendo o annunciante toda e qualquer despeza que for mister para a realisação da dita cobrança: quem lhe convier semelhante negocio, dirija-se as Cinco Pontas n. 66.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição; a tratar na rua do Amorim n. 27, terceiro andar.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5,

tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulsos.

Vinhos de todas as qualidades, serveja, refrescos, &c.

Fornece, com todo o aceio e promptidão, diario para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares para fóra, dando louça, vidros, &c.

Dá comidas por assignatura mensal, tanto no estabelecimento como fóra delle.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpeza e promptidão.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com asseio e perfeição, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Segeiro.

Alberto Prevost segeiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que estabeleceu-se no becco do Tambiá defronte do chafariz da praça da Boa-Vista, primeira cocheira a esquerda, onde as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto para servil-as com brevidade e preço commodo. O mesmo encarrega-se de qualquer concerto tendente ao seu officio.

Compras.

-- M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26, precisa comprar uma escrava preta, que engome e cosa; sendo recolhida e de bôa conducta, pagará com generosidade.

-- Compra-se um escravo pardo de boa figura e moço, perito no officio de carpina, agradando paga-se o seu merecimento: na rua da Cruz, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compra-se a collecção do --Universo Pitoresco (jornal portuguez) em segunda mão: na rua Nova n. 58.

Compra-se

garrafas vasias que tenham sido de le roy a 80 rs.; na rua Direita n. 7.

-- Compra-se uma casa terrea pequena ou meia-agoa: quem a tiver dirija-se a camboa do Carmo n. 22, que ahi se dirá quem compra.

-- Compra-se uma taberna, que seja em bom lugar e bem afreguezada: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma negra que cosinhe, engomme, e ensaboe, ainda mesmo sendo de meia idade: no becco da Viração n. 39.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de boas figuras, com habilidades; pagam-se bem: na rua da Cruz n. 40.

Vendas.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e estinas, vende-se a vontade dos compradores e por preços commodos: no armazem de taboas de pinho, atrás do theatro velho.

Fios para sapateiro a 500 rs. a libra.

Na nova loja de miudezas, na frente do Livramento, vende-se fio de sapateiro de puro linho da acreditada casa do Adamson, a 500 rs. a libra, e em porção de 5 libras para cima a 480 rs.; he pechincha, a elle antes que se acabe: tambem se vende marroquim amarello, rouxo, encarnado e azul a 15,000 rs. a duzia, a pele a 1,440; isto para acabar.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,000 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Fitas de veludo.

Vende-se fitas de veludo recortadas para pescoço de senhora com a sua competente fivela de madre-perola; or menos que em outra parte: na rua Nova n. 11.

-- Vende-se uma casa terrea cita na rua do Mondego n. 139: na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se uma escrava de nação Costa de bonita figura optima quitandeira.

Aneis de ouro.

Vende-se aneis de ouro com cabello, obra muito bem feita e muito baratos: na rua Nova n. 11.

Toucas de seda.

Vende-se toucas de seda para senhora as mais ricas possivel e por muito diminuto preço: no rua Nova n. 11.

Instrumentos de musica.

Na rua Nova loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N. Gadault vende-se todas as qualidades de instrumentos para musica militar, e tambem se vende violões, rabecas, tudo por menos do que em outra parte.

Flautas de Godfroy.

Acaba de receber-se um grande sortimento de flautas de Godfroy, de ebano, e de buxo com bombs de 1 e 4 chaves e com a sua competente caixinha de madeira, as quaes se vendem por menos do que em outra parte: na rua Nova n. 11.

Talagarça para bordar.

Vende-se talagarça, lãa e seda, para bordar e as competentes agulhas: na rua Nova n. 11.

Musicas para pianno.

Vende-se methodos e muzicas para pianno de differentes autores, e juntamente methodos para flautas, violão, e rabeca, tudo por menos preços do que em outra parte: na rua Nova n. 11.

Gravatas de mola.

Vende-se gravatas de mola pretas, e molas para cobrir por barato preço: na rua Nova n. 11.

Sedas vergenis a 1,200 rs.

Vende-se seda vergini de cor a 1,200 rs. o covado: na rua Nova n. 11.

Camizas feitas.

Vende-se camisas de chita e de madapolão muito bem feitas: na rua Nova n. 11.

-- Vende-se um sitio na Capunga Nova com 2 casas de pedra e cal, sendo 1 ultimamente acabada com muito gosto com bastantes fruteiras novissimas, cacimba, tanque, e mais um sobrado no fundo dos Quarteis n. 25: quem pretender comprar dirija-se a rua do Livramento sobrado n. 22, segundo andar, que todo negocio se fará.

-- Vende-se um grande sitio de coqueiros na praia do Janga, com grande casa de vivenda e capella, pasto sufficiente para sustento de muitas vacas, e optimos locaes para curraes de peixe: na rua da Santa Cruz n. 70.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de poder liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam allivier á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na bôa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim na Europa, como na America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas, e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇO'ES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção d'aquella agua; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, a acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que se segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos, depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gotas do liguido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor-se, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, alim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agua fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

-- Vendem-se seis escravos; sendo tres ditos de todo serviço, de bonitas figuras; uma mulata com idade de 25 annos; uma escrava que engomma e cosinha; uma dita com habilidades, e dous filhos: na rua Direita n. 3.

— Vende-se por metade do seu valor, uma parte do engenho Caité, da freguezia de Iguarassú, pertencente a Amaro do Rego Barros: os pretendentes, dirijam-se a rua do Crespo, loja n. 16.

--Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegada do Ceará a 1,600 rs., e em lotes de 10 saccas a 1,500 rs.: no armazem de Goveia & Dias, defronte da escadinha da Alfandega.

-- Vende-se farinha de mandioca, muito boa e nova, a 1,600 rs. a sacca: na rua da Madre de Deos, venda de Clemente da Silva Lima.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem do J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se 3 pequenas casas terreas, no largo da igreja de S. Amaro, que dá 1 por cento, ou mais: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

-- Vende-se um molato de bonita figura e he carreiro, por preço commodo: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

-- Vende-se um escravo de nação, com idade de 25 a 30 annos, cozinheiro e com principio de sapateiro, por preço commodo: a fallar na rua estreita do Rozario n. 19, das 6 ás 9 horas da manhãa, ou das 11 ás 4 da tarde.

— Na fabrica de charutos, da rua larga do Rozario n. 32, vendem-se os verdadeiros charutos de Havana, em caixinhas de vidro enfeitadas, de 25, 50, e de 100 em caixinhas envernisadas, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado

-- Vende-se por commodo preço um boa casa de pedra e cal, chãos proprios sita na rua do Jogo da Bola em Olinda: a tratar na rua do Cotovelo n. 17.

-- Vende-se uma burra Hespanhol, propria para carga ou carro por ser muito mança: nas Cinco Pontas n. 66.

-- Vende-se um cavallo muito novo manso e de bons andares, quem pretender pode vê-lo na cocheira da rua da Guia de Lourenço Ferreira Alves e tratar de seu ajuste na travessa da Madre de Deos n. 1, venda.

-- Vende-se um palanquim em muito bom uzo e por preço commodo: na rua Nova armazem n. 67.

-- Na rua Direita n. 56, vende-se 1 preta de bonita figura de idade 24 a 25 annos.

-- Vende-se uma preta de meia idade com algumas habilidades e por preço commodo; na rua da Roda n. 52.

Vende-se

Um preto de serviço de padaria e proprio para enchada: na rua larga do Rozario loja n. 35.

-- Vende-se uns canteiros para pipas e um deposito para sal e barris de azeite de carrapato vazios, tudo por preço commodo: na rua da Senzalla velha venda n. 15.

Chapeos do Chile.

Vende-se chapeos do Chile pequenos a 3,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Pano fino a 1/800.

Vende-se pano de todas as cores a 1,800 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

-- Quem precisar de um cabriolet muito maneiro, moderno e usado, com todos os seus apparelhos quasi novos, fale com o dono da loja de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22, que lhe dirá quem vende.

-- Vende-se semente de coentro muito nova, a 1,000 rs. a garrafa: na rua da Trempe n. 5.

-- Vende-se um excellente quartão, que não tem ainda a segunda muda, e mui carnudo, com todos os arreios quasi novos, para montaria: na Estancia, casa contigua a capella, defronte do senhor Cardoso Ayres.

Livraria da rua do Crespo n. 11.

Vende-se os Mysterios de Paris em 8 volumes novos, encadernados em 4 ditos, typo grande, por 12,000 rs.; Institutiones Theologicæ de Gaspar Juenin, 7 volumes, por 5/ rs. Na mesma loja precisa-se de uma ama para todo o serviço de portas a dentro; adverte-se que a familia he pequena.

Pescocinhos.

Chegeram mui ricos pescocinhos para senhora, e se vendem na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se por preço commodo uma preta, creoula, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, propria para vender na rua ou para o serviço de campo: na rua do Rangel n. 1.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantar em qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 30 medidas.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vin lo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhoras; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pelo do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fora de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que dá despejo para a camboa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma camboa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que dá despejo para a mesma Camboa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma camboa: na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para verdá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Salitre refinado, vende-se na botica da rua do Rangel n. 64, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

--Vende-se uma bonita escrava, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, córes fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

Attenção ao numero 39 A.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa certo individuo, não me o mandaram comprei-o por me parecer bom, lhe respondeu o amigo; e na verdade igual a este só no numero 39 A deposito, da rua estreita, he justamente onde comprei esta apreciavel marmelada pernambucana que assim se lhe deve chamar; sabendo disto o possuidor deste doce lembrou-se de annunciar para que todos possam apreciar a boa qualidade; no mesmo continua-se a vender bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de araruta, e outras qualidades, os mais finos possiveis, e tambem de amendoas confeitadas, laranja, limão, canella, chocolate, e brancas etc. etc. No mesmo se dirá quem vende uma carroça com pouco uso, propria para vender agoa, em uma pipa, o de um só boi.

Vende-se

Boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs., 3. e 4 eddicção da pratica elementar, em 2 volumes, vindas do Rio de Janeiro da botica central da rua de S José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homeopathicas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Na loja das seis portas

Vendem-se chapeos de massa francezes a 5,000 rs. de superior qualidade.

XAROPE DO BOSQUE

Vende-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PHTISICA DYSPEPTICA.

Quando a phtisica bronchial he complicada com a hepatite, caso que nada tem de raro, fórma aquillo a que se chama phtisica dyspeptica. N'esta variedade da molestia, temos, em additamento aos phenomenos ordinarios da bronchite, varios symptomas indicativos dos incommodos hepaticos, taes como sensibilidade e tensão do lado direito, irregularidade do ventre com evacuações desnaturaes, côr amarellada da pelle e do branco dos olhos, flatulencia, indigestão, appetite variavel, difficuldade de respirar e tosse depois de comer copiosamente, lingua saburrosa e escura, máo halito, nauseas e algumas vezes vomitos. Em alguns casos d'esta variedade de molestia, não apparecem symptomas indicativos de affecção pulmonar no principio da enfermidade, sendo as unicas manifestações da molestia as que ordinariamente se apresentam nas molestias do figado em geral. Os primeiros symptomas de que n'esses casos se queixa o doente, são: dor surda, ou sensibilidade no lado direito, com augmento de incommodo ao deitar-se sobre o lado esquerdo; irregularidade de ventre; lingua saburrosa e abatimento. Os primeiros annuncios de enfermidade da membrana bronchial são de pouca importancia: ha alguma tosse, mas não acompanhada de dôr. Gradualmente torna-se a tosse mais incommoda e ao cabo de algum tempo expectora-se um phlegma viscoso. A respiração he tambem affectada até certo ponto, e o doente queixa-se de peso e oppressão no peito. A affecção bronchial avança então rapidamente, até manifestar-se uma copiosa expectoração purulenta e os symptomas usuaes da hectica, seguindo-se depois a morte. Para curar esta fórma de phtisica, não póde o Xarope do Bosque ser mais recommendavel, visto que os seus effeitos expectorantes produzem uma secreção salutar da bilis, a sua acção tonica restitue ao estomago a sua força natural, e a sua influencia sobre o pulmão allivia o estado morbido deste orgão importante, restaurando assim completamente a saude do enfermo. Esta variedade da phtisica tem sido curada, em grande numero de casos, pelo uso do Xarope do Bosque.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite. Vendem-se finissimos chales de lãa e seda a 3200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., ditos brancos a 800 rs., meias cruas finas a 200 rs. o pár, em duzia 2,200 rs. cortes de colete de fustão a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs. lenços encarnados a 160 rs., ditos brancos rodeados de bico a 320 e 440 rs., ditos para gravatas a 120 rs., chapéos de sol a 1440 rs., chita para cobertas a 160 rs., ditas finas a 240 rs., ditas para vestidos cor fixas a 160 e 200 rs. o covado, madapolão entre finos a 3,200 rs, cada peça 3,500 e 4,000 rs, linho de cores para calça e jaquetas a 300, 320, e 360 rs., castores para calças a 200 rs., e outras muitas fazendas, por preços comodos.

-- Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, optima para todo o serviço: na rua do oitão da Matriz da Boa Vista n. 26, primeiro andar.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Do Chyle a 3,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chyle pequenos, de 2,500 a 3,000 rs.: na praça da Independencia, loja n. 24, 26 e 28.

Encerados para mesas,

de excellentes padrões, de 4 a 8 palmos de largura, por barato preço: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

Do Chyle finos.

Vendem-se chapeos do Chyle pequenos, os mais finos em qualidade e melhores em alvura e duração, para homens, meninos e senhoras, sendo os ditos preparados com lindas fitas e véos de cores, proprios para passeio: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se chapeos de seda para senhoras montarem, do mais moderno gosto, conforme os ultimos figurinos, vindos de Paris; ditos para homem, os melhores em forma e qualidade, que se acham a venda no mercado; ditos de castor branco para homem; ditos pretos, brancos, pardos e cor de vinho, para homens e meninos, com enfeites e sem elles, por preços muito rasoaveis: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

-- Vendem-se arcos de ferro para toneis, pipes e barris, enchadas calçadas com aço, panellas de ferro, grandes para fabricas de engenhos, e outras muitas ferragens, que se venderão baratas para acabar: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, do José Luiz Pereira.

-- Vendem-se colheres de metal do principe, facas com garfos finas, talheres para meninos, bandejas finas, bocetas pintadas para doces, torneiras de metal com chave para barris e pipas, cadiados de segredo, chaleiras, cassarolas, frigideiras e panellas de ferro forradas de porcellana: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se marroquins de todas as cores a 1,440 rs: na rua Nova n. 16.

-- Vendem-se pregos para caixas de charutos: na rua Nova n. 16.

-- Vende-se uma casa terrea, sita no Affogado, no pateo da Paz n. 80, com duas sallas, dous quartos, quintal murado, cozinha fóra e cacimba só, tudo de pedra e cal; na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada das — Caldas da Rainha — optimo conforto para todas as molestias do estomago, rheumaticas, e outras; quem quizer dirija-se a Boa-Vista, na botica de Ignacio José do Couto n. 6

-- Vende-se um terreno no atterro dos Afogados, com 128 palmos de frente e dous mil e tantos de fundo; a fallar com José Gonçalves da Porciuncula, na rua de S. Gonçallo, sobrado n. 29, que fará negocio, inda mesmo sendo metade a praso.

Aproveitem a occasião.

Tendo chegado a loja de ferragens do aterro da Boa Vista n. 46, de J. S. de Menezes, um grande sortimento de charutos superiores, vindos da Bahia, para acabar e agradar aos freguezes, vendem-se pelo custo; por isso aproveitem a occasião de fumarem um bom charuto, e por pouco dinheiro, afiando-se que são da melhor qualidade, que tem no mercado, vindos daquella praça, e os preços são os seguintes:

Boa lama	1,400
Cata flores	2,000
Primorosos	2,000
Emilios	2,000
Fama da Bahia	1,200
Flora	1,200
Regalia de L. M. de Souza	1,600
Ditos de Alverga	1,500
Quem fumar saberá	2,000
Fama vôa de Alverga	1,600

Calçados..

Vendem-se sapatões de bezerro de Nantes de sola grossa, ditos de sola dobrada e pregados, de muito boa qualidade, que se fazem recommendaveis para este tempo de chuva, botins francezes, e outros muitos calçados, tanto para homem, como para senhora e crianças: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes.

Calçados.

Vendem-se sapatões inglezes de muito boa qualidade, famosos para este tempo de chuva, pelo preço de 3,000 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros: em casa de Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O respectivo thesoureiro da loteria de N. S. do Rozario, marcou o dia 29 do corrente para o andamento das rodas, o cautelista tem a venda um completo sortimento de cautelas, na loja do Sr Fortunato praça da Independencia, e na casa assima, meios bilhetes e inteiros

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- No passeio publico n. 17, loja de 3 portas, vendem-se chales de lãa e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cambrais com barras lindos padrões a 3,500 rs., ditos de cassa-chita a 1,800 rs., chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado, dita para vestido a 160, 200 rs., meias cruas americanas para homem duzia 2,200 rs., par 200 rs., brins de linho proprio para palitós a 240, e 300 rs., o covado, cortes para colete de lãa e seda a 800 rs., lencinhos para mão de Senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., algodão americano com algum toque de avaria a 160 rs. a vara, e outras muitas fazendas por preços comodos.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se tres escravas creoulas, de 18 a 22 annos, com algumas habilidades e bonitas figuras; e um escravo de nação, de meia idade, de serviço do campo, proprio para sitio.

Para debruar palitós.

Vendem-se fitas de differentes qualidades e larguras: na praça da Independencia n. 24, 26 e 28.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua das Trincheiras n. 22: a tratar na rua da Cruz do Recife, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha.

Na loja das seis portas

Vende-se panno fino de todas as cores a 2$ rs., proprios para palitós, vestidos de senhora para montaria, e obras para meninos.

Calçados mofados.

Vendem-se sapatos de marroquim de côr e pretos para senhora a 800 rs., ditos de lustro a 1,440: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vendem-se saccos com barreduras de farinha a 1,000 rs., trazendo o sacco: na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Sá Araujo.

— Vende-se a 2,000 rs a sacca de farinha, medida grande, para se fechar conta; e assim como saccas com gomma a 7,000 rs.: na rua do Amorim n. 36.

-- Vende-se um cabrinha de 14 annos, e um preto, creoulo, de 28 annos, vindos do sertão: na rua do Trapiche Novo n. 4

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercial, vendem-se panno preto fino prova de limão a 3,900 rs. o covado, lenços brancos de cambraia muito finos, pelo baratissimo preço de 200 rs., ditos pintados, proprios para meninos a 80 rs., algodão da Bahia em fardos de 10 peças a 260 rs. a vara, dito trançado escuro, optima fazenda para roupa de escravatura a 160 rs. o covado, e se o comprador comprar grande porção se fará um abatimento; vestidos de cassa pintada a 1,600, cambraias de cores de bonitos desenhos por 400 rs. a vara ou 240 rs. o covado, e uma grande porção de riscados de cores fixas a 120 rs. o covado.

Na loja das seis portas

Vendem-se chales pretos de rede a meia pataca cada um, cambrais para enfeite de camisas de senhoras e meninas a duas patacas a peça, cassa preta a seis vintens o covado, chitas boas a sete vintens, meia pataca, e dous tustões, de bonitos padrões, e outras muitas fazendas por preço barato, por se querer acabar.

— Vendem-se no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.
Selins inglezes elasticos.
Ditos ditos de patente.
Lanternas para carro e cabriolet, de differentes modelos.
Arreios para carro de um e dous cavallos
Amarras de ferro de 45 braças.
Ancoras de dito para navios.
Cabos de linho sortidos.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes do brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de David William Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n 5

-- Vende-se uma toalha de lavarinto a roda sendo nova e de muito bom gosto por preço commodo: na rua da Cruz no Recife n. 31, achará com quem tratar.

Chapeos do Chile pequenos.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 3,500 rs., um preço este por que nunca se venderam: na nova loja de miudezas, defronte do Livramento.

Vinho do Porto, superior feitoria,

Vende-se, pelo barato preço de 40,000 rs. cada barril, para concluir a conta: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

Na loja das seis portas

vende-se lenços brancos, com cercadura, a quatro vintens, proprios para meninas.

-- Vende-se um negro, bonita figura, de 25 a 30 annos, propria para padaria, por ser bom masseiro e forneiro: a fallar na rua Nova n. 27.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa a 40 rs. a oitava, e tres oitavas por 100 rs.; barretes de lãa para meninos, tapetes para castiçaes, ditos para pôr frascos de cheiro: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

-- Vende-se um escravo, moço e robusto; na rua Formosa, na quarta casa terrea.

Escravos fugidos.

-- No dia 29 do mez de junho, desappareceu uma negra de nome Antonia, que repesenta ter 30 a 35 annos, de nação angola, mas parece ser creoula, altura regular, cheia do corpo, de feições e corpo não he mal parecida; tem uma sicatriz em uma das pás, levou diversa roupa que senão sabe da que usará, levou um ferro ao pé e com uma corrente. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa a prenda ou faça prender e levar ao seu senhor Antonio Maia Cortes, na rua das Larangeiras; que será recompensado generosamente.

-- De 8 para 9 de abril de 1851, pelas 8 horas da noite, desappareceo o escravo de nome Paulo, de nação Benguella, representa ter de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos; tem os seguintes signaes: estatura regular, côr preta, cabello grande, tendo uma falta na coróa da cabeça que inda cortando se conhece, a qual falta he proveniente de carregar peso; rosto um tanto largo, sem barba, nariz chato, bocca grande e beiços grossos, falla um tanto fina e descançada, conservando um pouco os beiços abertos e os dentes fechados, e em certas perguntas usa da resposta—senhor sim, ou senhor não; — tem todos os dentes, sendo dous furados na frente, um em cima e outro em baixo que visivelmente se vê; no peito tem a marca ✱ querendo parecer uma medalha; e alêm desta, em um dos lados, tem uma marca mais preta do que a côr do corpo, proveniente de um caustico; em um dos braços a marca A, e em cima de uma das sobrancelhas uma costura de um pequeno talho que teve; quando anda ginga um pouco com o corpo e dá um tal geito que empina um tanto a barriga para diante, trocando os joelhos para dentro; tem o vicio de tomar tabaco, beber garapa e aguardente: levou calças de casimira azul ferrete de listras ao comprido e atravessadas formando quadros; camisa de madapolão e chapéo preto novo, de pello; sendo muito provavel que tenha mudado o trajo. Este escravo foi de Antonio Joaquim, morador em Fora de Portas, com tenda de sapateiro na rua da Cacimba; tendo o dito escravo principio do mesmo officio. Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes o obsequio de coadjuvarem na captura do referido escravo, e qualquer pessoa que o pegar será generosamente recompensado pelo seu trabalho e despezas, podendo entrega-lo nas ruas da Cruz do Recife n. 63, no segundo andar, e Trapiche-Novo n. 16, ou atrás do theatro, armazem de taboas de pinho; na Parahyba, ao Sr. José Ribeiro Guimarães, ou aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.; em Pedras de Fogo, ao Sr. Mariano Ramos de Mendonça; no Brejo de Arêa, ao Sr. José Antonio Gonçalves Lima; e em Goianna, ao Sr. João Francisco Fernandes. O abaixo assignado está em diligencia do seductor que lhe roubou o seu escravo, e protesta usar de todo o rigor das leis contra aquella pessoa que o tiver. Recife, 30 de junho de 1852.— Joaquim Lopes de Almenda.

-- De bordo do brigue Feliz Destino, fugio ha dias o escravo marinheiro, de nome Joaquim de Nação Mossambique, de idade trinta e tantos annos, estatura regular, rosto comprido, barba serrada, o qual pertence a João Rodrigues Cardoso, do Rio Grande. Roga-se a sua apprehenção, e offerece-se boa gratificação a quem o trouxer a rua da Cruz n 3, escritorio de Amorim & Irmãos.

--No dia 2 do corrente, fugio um escravo de nome Geraldo, levando vestido camisa e calça de algodão da fabrica da Bahia, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, creoulo, estatura mediana puxando para alto, corpo delgado e bem feito, com marcas de bexiga em todo o corpo, e bem proporcionadas no rosto e em quantidade, e não muito velhas; era empregado em serviço de canoas e alvarengas: igualmente anda fugido desde domingo de paschoa, um escravo de nome Antonio, o qual falla muito bem e muito ladino, estatura baixa, pés mal feitos, rendido de ambas as verilhas, sem barba, representa ter de 25 a 30 annos; este foi escravo do Dr. José Narcizo Camello. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de os mandar agarrar em qualquer lugar que elles appareçam, e os façam conduzir á casa de seu senhor, morador na rua do Apollo, Norberto Joaquim José Guedes, o qual gratificará seu trabalho.

-- Na madrugada do dia 28 de junho do corrente anno, fugio do engenho Cachoeira do Guedes, comarca de Goianna, um escravo de nome João de Torres, o qual tem os signaes seguintes: cabra, alto, secco do corpo, tem barba, representa ter de idade 25 annos, pouco mais ou menos, nariz pequeno e afilado, pernas grossas, olhos grandes, um dos calcanhares inchado, cabellos um tanto soltos; levou uma camisa de algodãosinho, outra de algodão da terra, calça de algodãosinho riscado, ceroula de algodão da terra, um couro de ovelha; foi montado a cavallo, o qual he ruço, capado, tem uma belida em um olho, levou uma cangalha velha e um sacco, o ferro do cavallo he JE: paga-se bem a quem o pegar e leva-lo, ou ao mesmo engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 9, em casa de José Baptista Ribeiro de Faria.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um muleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, está sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como já tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

-- Desappareceo no dia 14 de abril proximo passado, do engenho Estiva, um escravo de nação, de nome Ignacio, que representa ter 50 annos de idade; altura regular, côr bem preta, espadoas largas, pernas finas, pés alguma cousa apalhetados, porém não tem bichos, cabellos brancos na cabeça e barba, falta de dentes na frente, umas cicatrizes no braço esquerdo junto ao hombro, peito cabelludo, bastante cortez e alegre no fallar e bem explicado, um tanto moco, sendo, em algumas occasiões, preciso fallar-lhe mais alto, muito convivente, toca mandolim e canta; levou camisa e siroula de algodãosinho americano, sendo a siroula bem comprida, jaqueta de brim de quadrinho azul, velha, chapéo de timbó velho e muito mal feito; e em sua companhia uma escrava de nome Vicencia, pequena, secca do corpo, côr fulla, dentes perfeitos e alvos, afavel no fallar e bem explicada, peitos grandes, pés pequenos e bem feitos; he creoula, levou saia de chita desbotada parecendo panno branco, mal amanhada no vestir, muito caximbeira e toma tabaco: quem de ditos escravos souber ou os apprehender, leve-os ao dito engenho Estiva, a seu legitimo senhor, João Nicoláo de Lira Cavalcanti, ou á rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, á Cunha & Amorim, que se recompensará.

--Da fabrica do caldeireiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e ja foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.